S.C. 13258

CEREMONIAS

DA

MAÇONARIA SYMBOLICA

DOS

ANTIGOS MAÇONS

LIVRES E ACCEITES

DE PORTUGAL

PUBLICADO SOB OS AUSPICIOS

DA

SUPREMA CAMARA

LISBOA

MDCCCLXXXI

Os direitos de auctor são reservados

Imprensa de J. G. de Sousa Neves, rua da Atalaia, 65

Pe 13258

CEREMONIAL D'ABERTURA

DA

SUP. CAMARA

M. V. G. M.

Meus Irmãos ajudae-me a *abrir* esta Sublime Camara. (*Todos se levantam.*)

M. V. G. M.—Ir. Gr. Pursuivant, qual é o vosso Logar na Sup. Cam.?

G. P.—Na parte interna do portico da Sup. Cam. M. V. G. M.

M. V. G. M.—Qual é a vossa Obrigação?

G. P.—Annunciar todos os Irmãos que se approximam e examinar se estão convenientemente decorados e collocados sob os seus respectivos Estandartes.

M. V. G. M.—E acham-se todos na devida fórma?

G. P.—Assim o julgo M. V. G. M.

M. V. G. M.—Qual é o logar do 2.º Gr. Vig.?

G. P.—No Meio dia, M. V. G. M.

M. V. G. M.—Ir. 2.º Gr. Vig. quem representaes?

2.º G. V.—....., principe do Povo, no Monte Thabor.

M. V. G. M.—Qual é o logar do 1.º Gr. Vig.?

2.º G.V.— No Occidente, M. V. G. M.

M. V. G. M.—Ir. 1.º G. Vig. quem representaes?

1.º G. V. —....., Gran Sacerdote no Monte Sinai.

M. V. G. M.—Qual é o logar do Deputado do Gr. Mestre?

1.º G. V.—Á direita do M. V. G. M.

M. V. G. M.—Ir. Dep. do Gr. M. quem representaes?

D. G. M. —H. A., principe dos architectos.

M. V. G. M. — Qual é a vossa obrigação?

D. G. M. — Fazer projectos, delinear plantas, e coadjuvar o M. V. G. M. na execução do trabalho.

M. V. G. M. — Onde é o logar do M. V. G. M.?

D. G. M. — No Oriente.

M. V. G. M. — Quem representa elle?

D. G. M. — Salomão.

M. V. G. M. — Sendo assim, Meus Irmãos, em nome do Rei Salomão, e depois do orador ter dirigido ao G. A. D. U. a oração, proclamarei *aberta* na devida fórma, esta Sup. Cam.

(O orador diz a oração seguinte)

ORAÇÃO

Digna-te, Ó Poderoso Geometra do Universo, conservar a maior harmonia entre todos os obreiros aqui reunidos, protege a nossa Augusta Ordem esclarecendo os seus chefes, incutindo-lhes os sentimentos de verdadeira fraternidade de paz e união, unicos alicerces que asseguram o triumpho da grande obra encetada pelos Franc-maçons.

M. V. G. M. — *(chama os Irmãos á Ordem e dá* ⊣ *seguido pelos Vigilantes.*

A CEREMONIA DE ENCERRAMENTO É A MESMA QUE A DE ABERTURA

Ceremonia d'Abertura da Loja no Primeiro Grau

OS *Irmãos achando-se reunidos, o V. M. dá* —▮—, *ao qual respondem do mesmo modo os 1.º e 2.º Vs. (O mesmo se pratica na abertura e encerramento nos tres graus).*

V. M.—Irmãos, ajudae-me a abrir a Loja *(Todos se levantam).*

V. M.—*(Dirigindo-se ao 2.º V. pelo nome.)* Ir. F..., qual é o primeiro cuidado de todo e qualquer Maçon?

2.º V.—Examinar se a Loja está a Cob...

V. M.—*(Ao 2.º V.)* Ordenae que se cumpra com essa obrigação.

2.º V.—*(Ao G. I.)* Ir. F..., vigiae que a Loja se mantenha a Cob...

G. I.—*(O G. I. bate* —▮— *e sendo cor-*

respondido pelo G. E., volta-se e diz ao 2.º V. nomeando-o.) Ir. F..., a Loja está a Cob...

2.º V.—*(bate* *e diz ao V. M. sem o nomear.)* A Loja está a Cob...

V. M.—*(Ao 1.º V. nomeando-o.)* Ir. F..., qual é a segunda obrigação.

1.º V.—Examinar se todos os cavalheiros presentes são Maçons.

V. M.—Á Ordem, Irmãos, no Primeiro Grau. *(Os Irmãos põem-se á Ordem no Grau de Ap. M.)*

V. M.—Ir. 2.º V., quantos são os principaes Officiaes na Loja?

2.º V.—Tres, o V. M., o 1.º e 2.º Vs.

V. M.—Ir. 1.º V., quantos são os Officiaes ajudantes?

1.º V.—Tres, sem contar o G. E., a saber, os Irmãos Diaconos e o G. I.

V. M.—*(Ao 2.º V.)* Qual é o logar do G. E.?

2.º V.—De guarda no portico fóra do templo.

V. M.—E qual a sua obrigação?

2.º V.—Armado com uma espada des... deve prohibir a aproximação

dos indiscretos e Cand... á Maçonaria, e examinar se estes estão convenientemente preparados.

V. M.—*(Ao 1.º V.)* Qual é o logar do G. I.?

1.º V.—Na Loja ao pé da entrada.

V. M.—E qual o seu dever?

1.º V.—Reconhecer os Maçons por Toq... e Pal..., receber os Cand... na devida fórma e cumprir com as ordens do 2.º V.

V. M.—*(Ao 2.º V.)* Qual é o logar do 2.º D.?

2.º V.—Á direita do 1.º V.

V. M.—E qual o seu dever?

2.º V.—Levar do 1.º ao 2.º V. todas as ordens e participações do V. M. e vigiar que sejam pontualmente executadas.

V. M.—*(Ao 1.º V.)* Qual é o logar do 1.º D.?

1.º V.—Á direita na proximidade do V. M.

V. M.—E qual o seu dever?

1.º V.—Levar todas as ordens e participações do V. M. ao 1.º V. e esperar pelo regresso do 2.º D.

V. M.—Ir. 2.º V., qual é o vosso logar em Loja?

2.º V.—No Meiodia.

V. M.—*(Ao 2.º V.)* Para que occupaes esse logar?

2.º V.—Para melhor observar o Sol no seu Meridiano, chamar os Irmãos do trabalho para o descanço e do descanço para o trabalho, do que possa resultar proveito e prazer.

V. M.—Ir. 1.º V., qual é o vosso logar em Loja?

1.º V.—No Occidente.

V. M.—*(Ao 1.º V.)* Para que occupaes esse logar?

1.º V.—Para observar o Sol no Poente e encerrar a Loja por mandado do V. M. depois de ter verificado se todos os Irmãos receberam o seu salario.

V. M.—*(Ao 1.º V.)* Onde é o logar do V. M.?

1.º V.—No Oriente.

V. M.—*(Ao 1.º V.)* Para que occupa esse logar?

1.º V.—Assim como o Sol nasce no Oriente para principiar a sua carreira, assim o V. M. tem assento no Oriente

para abrir a Loja, empregar e instruir os irmãos na Franc-maçonaria.

V. M.—A Loja achando-se pois regularmente constituida, invoquemos antes da sua abertura a protecção do G. A. D. U. em todos os nossos emprehendimentos, e que os nossos trabalhos encetados com ordem, sejam dirigidos em paz e concluidos na maior harmonia.

M. P.—Assim seja.

V. M.—Irmãos, em nome do G. A. D. U. declaro a Loja regularmente aberta, para se tratar de assumptos Franc-maçonicos no Primeiro Grau.

(O V. M., bate —I—, no que é correspondido pelo 1.º e 2.º Vs. G. I. e G. E.)

(O M. P. abre o L... da... L. S. e dispõe as 2 p... do c... debaixo da esq...)

(O 1.º V. levanta a sua c...a.)

(Os Irmãos tomam os seus logares.)

(Procede-se á leitura da ultima acta não approvada e do expediente, escrutinio para admissão de Cand... etc.)

FIM DA CEREMONIA D'ABERTURA DA LOJA NO PRIMEIRO GRAU

Ceremonia d'Abertura da Loja no Segundo Grau

DEPOIS *do V. M. ter convidado os Ap. Ms. a cobrirem o templo.* * *dá* —I—, *e é correspondido pelo 1.º e 2.º Vs.*

V. M.—Irmãos, ajudae-me a abrir a Loja no Segundo Grau *(Todos se levantam).*

V. M.—Ir. 2.º V., qual é o primeiro cuidado do Companheiro Maçon?

2.º V.—Examinar se a Loja está devidamente a Cob...

V. M.—*(Ao 2.º V.)* Ordenae que se cumpra com essa obrigação.

2.º V.—Ir. G. I., vigiae que a Loja se mantenha a Cob... *(O. G. I. dá... e sendo correspondido pelo G. E., proc...*

* Vide Observações.

no p... de Ap. M. e fazendo o Sn... da Ordem no Primeiro Grau, diz:) Ir. 2.º V., a Loja está a Cob...

2.º V.—*(Dá* —I*, o Sn... e diz:)* V. M., a Loja está a Cob...

V. M.—Ir. 1.º V., qual é a segunda obrigação?

1.º V.—Examinar se todos os Irmãos estão á Ordem como Maçons.

V. M.—Meus Irmãos, á Ordem no Primeiro Grau.

(Os Irmãos põem-se á Ordem no Grau de Ap. M.)

V. M.—Ir. 2.º V., sois Companheiro M.?

2.º V.—Sou V. M., examinae e experimentae

V. M.—*(Ao 2.º V.)* Em que instrumento de Archit... quereis ser examinado?

2.º V.—Na Esq...

V. M.—*(Ao 2.º V.)* O que é uma Esq...?

2.º V.—Um angulo de 90 graus ou a quarta parte de um C...

V. M.—*(Ao 2.º V.)* Já que sois conhecedor do verdadeiro methodo, mos-

trae-o aos Irmãos Companheiros e apresentae-me essa prova, seguindo o seu exemplo.

2.º V.—Irmãos, o V. M. ordena que provaes ser Companheiros. *(Quando o 2.º V. acaba de verificar que todos se encontram á Ordem no Grau de Comp. M. faz a seguinte participação:)*

2.º V.—V. M., os Irmãos provaram ser Companheiros, e em obediencia ao vosso commando sigo o seu exemplo *(Faz o Sn...)*

V. M.—Ir. 2.º V., reconheço a exactidão do Sn... *(Faz o Sn...)*

V. M.—Antes de abrir a Loja no Segundo Grau, supplicamos ao Grande Geometra do Universo para que a Luz do ceu venha derramar a sua benefica influencia, illuminando-nos na senda da virtude e da sciencia.

M. P.—Assim seja.

V. M.—Irmãos, em nome do Grande Geometra do Universo, declaro a Loja regularmente aberta na Esq..., para instrucção e aperfeiçoamento dos Companheiros *(O M. P. levanta uma das p... do C... por cima da esq...)*

(O V. M. dá a competente ⟊, *que é repetida pelos Vs., G. I. e G. E.) (Os Irmãos tomam os seus logares.)*

FIM DA CEREMONIA D'ABERTURA DA LOJA NO SEGUNDO GRAU

Ceremonia d'Abertura da Loja no Terceiro Grau

DEPOIS *do V. M. ter convidado os Irmãos que não possuem o Grau de M. M. a cobrirem o templo, dá* —I—, *no que é correspondido pelos 1.º e 2.º Vs.*

V. M.—Meus Irmãos, ajudae-me a abrir a Loja, no Terceiro Grau. *(Todos se levantam.)*

V. M.—Ir. 2.º V., qual é o primeiro cuidado do M. M.?

2.º V.—Examinar se a Loja está a Cob...

V. M.—Ordenae que se cumpra com essa obrigação.

2.º V.—Ir. G. I., vigiae que a Loja se mantenha a Cob...

(O G. I. dá..., e sendo correspondido pelo G. E., faz o pa... e no Sn... de

de Comp. Maçon, diz,) Ir. 2.º V., a Loja está a Cob...

2.º V.—*(Dá a* —I—, *o Sn... e diz:)* V. M. a Loja está a Cob...

V. M.—Ir. 1.º V., qual é a segunda obrigação?

1.º V.—Examinar se todos os Irmãos estão á Ordem como Companheiros.

(Os Irmãos põem-se á Ordem como Comp. Ms.)

V. M.—Ir. 2.º V., sois M. M.?

2.º V.—Sou V. M., examinae e experimentae.

V. M.—*(Ao 2.º V.)* Em que instrumento de Archi... quereis ser examinado?

2.º V.—Na Esq... e no C...

V. M.—*(Ao 2. V.)* Já que sois conhecedor do verdadeiro methodo, mostrae-o por Sns... aos Irmãos M. M..., e apresentae-me essa prova, seguindo o seu exemplo.

2.º V.—Meus Irmãos, o V. M. ordena que por Sns... vos reveleis M. M. *(O que é logo executado pelos Irmãos, e verificando que tudo está certo e perfeito, faz a seguinte participação:)*

2.º V.—V. M., os Irmãos provaram por Sns..., ser M. M. e em obediencia ao vosso commando, sigo o seu exemplo. *(Faz o Sn...)*

V. M.—Ir. 2.º V., reconheço a exactidão dos Sns... *(Faz o mesmo)*.

V. M.—Ir. 2.º V., d'onde vindes?

2.º V.—Do Oriente.

V. M.—Ir. 1.º V., que direcção tomaes?

1.º V.—A do Occidente.

V. M.—*(Ao Ir. 2.º V.)* Porque motivo deixaes o Oriente para vos dirigir ao Occidente?

2.º V.—Para procurar o que foi perdido e que debaixo da vossa direcção e com o nosso trabalho, esperamos encontrar.

V. M.—*(Ao Ir. 1.º V.)* O que é que se perdeu?

1.º V.—Os verdadeiros segredos do M. M.

V. M.—*(Ao Ir. 2.º V.)* Como foi que se perderam?

2.º V.—Pela morte prematura do nosso M. H. A.

V. M.—*(Ao Ir. 1.º V.)* Onde esperaes encontral os?

1.º V.—N'um C...

V. M.—*(Ao Ir. 2. V.)* O que é um C...?

2.º V.—É um ponto no interior de um circulo, do qual todos os pontos da circumferencia são equidistantes.

V. M.—*(Ao Ir. 1.º V.)* Porque quereis empregar o C...?

1.º V.—Porque é esse o ponto que não faz errar um M. M.

V. M.—Nós vos ajudaremos a recuperar essa perda, e queira o S. A. D. U. coadjuvar os nossos mutuos esforços.

M. P. Assim seja.

V. M.—Em nome do Supremo declaro a Loja regularmente aberta, no C... para se tratar de assumptos da Franc-maçonaria no Terceiro Grau.

(O M. P. põe as duas p... do C... por cima da Esq...)

(V. M. dá —I—, que é repetida pelos Vs., G. I., e G. E.: Todos fazem o Grande e Real S... e o V. M. diz:)

V. M.—Gloria ao Sup. Arch.

(Os Irmãos assentam-se.)

FIM DA CEREMONIA D'ABERTURA DA LOJA NO TERCEIRO GRAU

Ceremonia d'Encerramento da Loja no Terceiro Grau

O *V. M. dá* —I—, *sendo correspondido pelo 1.º e 2.º Vs.*

V. M. — Meus Irmãos, ajudae-me a encerrar a Loja no Terceiro Grau *(Todos de pé.)*

V. M. — Ir. 2.º V., qual é o constante cuidado de todo e qualquer M. Maçon?

2.º V. — Provar que a Loja está a Cob...

V. M. — *(Ao 2.º V.)* Ordenae que se cumpra com essa obrigação.

2.º V. — Ir. G. I., provae que a Loja está a Cob...

(G. I., dá..., e sendo correspondido pelo G. E. faz o pa... de M. M. e com o Sn..., diz:) Ir. 2.º V., a Loja está perfeitamente a Cob...

V. M.—Ir. 1.º V., qual é a segunda obrigação?

1.º V.—Vigiar que os Irmãos estejam á Ordem como M. Ms.

V. M. — Á Ordem, Irmãos, no Terceiro Grau.

(Os Irmãos põem-se á Ordem como M. Maçons.)

V. M. — Ir. 2.º V., d'onde vindes?

2.º V. — Do Occidente, onde procurámos descobrir os verdadeiros Sns... do M. M.

V. M. — Ir. 1.º V., conseguistes descobril-os?

1.º V. — Não V. M., mas possuimos alguns signaes que podem substituil-os, e que desejamos submetter á vossa approvação.

V. M. — *(Ao 1.º V.)* Fazei com que esses signaes substituidos me sejam regularmente communicados.

(Os Vs. chegam ao centro da Loja e encaram-se a um metro de distancia; o 1.º V. olha para o Sul e o 2.º V. para o Norte; o 2.º V. communica os signaes substituidos de M. M. ao 1.º V. e com as mãos levantadas, diz em voz baixa

a P... de P...; baixando as mãos, faz o P..., executa todos os signaes de um M. M. e... na posição de... communica a P...; depois comprimenta o 1.º V. e retoma o seu logar.) (O 1.º V. colloca-se no centro da Loja e diz:)

1.º V. — V. M., condescendeis a receber de mim os Sns... substituidos do M. M.?

V. M. — Ir. 1.º V., Com agrado receberei esses signaes, e peço-vos que para instrucção dos Irmãos digais em voz alta as Pal...

(O V. M. deixa a cadeira pelo lado esquerdo e recebe-as como as tinha recebido o 1.º V.; o 1.º V. cumprimenta o V. M., e ambos voltam para os seus logares no Sn... da Ord...)

(O V. M. retoma a Presidencia e dirige á Loja as seguintes palavras:)

V. M. — Meus Irmãos, tendo-me sido por esta fórma, regularmente communicados os Sns... substituidos do M. M., eu como M. d'esta Loja e por isso humilde representante do *R... S...* os sancciono com a minha approvação, e

declaro que deverão servir para vos reconhecer e a todos os Maçons dispersos na superficie do Universo, até que, o tempo ou as circumstancias venham restituir-nos os signaes primitivos.

(Os Irmãos inclinando a cabeça para deante, exclamam:)

Com gratidão saudamos o nosso Mestre.

(Todos os Irmãos fazem o Grande e Real Sn...

V. M.—Toda a gratidão pertence ao Sup... Arch...

V. M.—Ir. 1.º V., estando concluidos os trabalhos d'este Grau, ordeno-vos que encerraes a Loja. *(Dá* *com a mão esquerda.)*

1.º V.—Meus Irmãos, em nome do Supremo, e d'ordem do V. M., declaro encerrada esta Loja de M. Maçons. *(Dá a* *.)*

(O M. P. colloca uma p... do c... debaixo da esq...)

2.º V.—E está regularmente encerrada. *(Dá* *, assim como o G. I. e G. E.)*

(Os Irmãos tomam os seus logares, assentam-se, e os Companheiros dão ingresso na Loja.)

FIM DA CERÉMONIA D'ENCERRAMENTO DA LOJA NO TERCEIRO GRAU

Ceremonia d'Encerramento da Loja no Segundo Grau

O *V. M. dá* —I—, *sendo correspondido pelo* 1.º *e* 2.º *Vs.*

V. M. — Irmãos, ajudae-me a encerrar a Loja no Segundo Grau. (*Todos se levantam.*)

V. M. — Qual é o constante cuidado do Companheiro Franc-maçon?

2.º V. — Provar que a Loja está perfeitamente a Cob...

V. M. — (*Ao* 2.º *V.*) Ordenae que se cumpra com essa obrigação.

2.º V.—Ir. G. I., mostrae que a Loja está a Cob...

(*O G. I. dá... e sendo correspondido pelo G. E., faz o P... e no Sn... da Ord... de Companheiro, diz:*) Ir. 2.º V. a Loja está a Cob...

2.º V. — *(dá ✠, faz o Sn... e diz:)* Veneravel Mestre, a Loja está a Cob...

V. M. — Ir. 1.º V., qual é a segunda obrigação?

1.º V. — Vigiar que os Irmãos estejam á Ordem como Companheiros.

V. M. — Á Ordem meus Irmãos, no Segundo Grau.

(Os Irmãos põem-se á Ordem como Comp.)

V. M. — Ir. 2.º V., n'esta posição que tendes descoberto?

2.º V. — Um S...

V. M.—Ir. 1.º V., onde está collocado?

1.º V. — No C...

V. M. — A que allude?

2.º V.—Ao Grande Geometra do Universo.

V. M. — Sendo assim meus Irmãos, lembrámo-nos que tudo quanto somos lhe é devido, que tudo quanto fazemos lhe é conhecido e que emquanto não nos affastarmos dos principios maçonicos, não devemos olvidar o cumprimento dos nossos deveres para com Elle.

M. P. — Assim seja.

V. M. — Ir. 1.º V., achando-se con-

cluidos os trabalhos d'este Grau, ordeno-vos que encerraes a Loja. *(Dá —‖ com a m... esq...)*

1.º V. — Meus Irmãos, em nome do Grande Geometra do Universo, e por ordem do V. M., declaro encerrada esta Loja de Companheiros. *(Dá a —‖.)*

(O M. P. colloca as 2 p... do C... debaixo da esq...)

2.º V.—Possa a ventura que nos reuniu, acompanhar-nos na partida e na proxima reunião. *(Dá —‖, assim como o G. I. e G. E.)*

(Os Irmãos assentam-se, e os aprendizes são admittidos.)

FIM DA CEREMONIA D'ENCERRAMENTO DA LOJA NO SEGUNDO GRAU

Ceremonia d'Encerramento da Loja no Primeiro Grau

O *V. M. dá* —I—, *e é correspondido pelo 1.º e 2.º Vs.*

V. M.—Meus Irmãos, ajudae me a encerrar a Loja. *(Todos se levantam.)*

V. M.—Ir. 2.º V., qual é o constante cuidado do Maçon?

2.º V.—Verificar se a Loja está a Cob...

V. M.—Ordenae que se cumpra com esse dever.

2.º V.—Ir. G. I., provae que a Loja está a Cob...

(G. I. dá... e sendo correspondido pelo G. E., faz os P...s e com o Sn... d'Ap. M. diz:) Ir. 2.º V., a Loja acha-se a Cob...

2.º V.—*(Dando a* ⊣ *e Sn..., diz:)* V. M., a Loja está a Cob...

V. M.—Ir. 1.º V., qual é o segundo dever?

1.º V.—Vigiar que os Irmãos appareçam á Ordem como Ms.

V. M.—Meus Irmãos, á Ordem no Primeiro Grau.

(Os Irmãos põem-se á Ordem como Ap. Ms.)

V. M.—Ir. 1.º V., qual é invariavelmente o vosso logar em Loja?

1.º V.—No Occidente.

V. M.—Para que occupaes esse logar?

1.º V.—Assim como o Sol se esconde no Occidente para encerrar o dia, assim o 1.º V. é collocado no Occidente para encerrar a Loja por ordem do V. M., adquirida a certeza que todos os Irmãos receberam o devido salario.

V. M.—Meus Irmãos, antes de encerrar a Loja, agradeçámos ao Gr. Arch. do Un. todos os favores recebidos; queira Elle continuar a proteger a nossa Ordem, cimentando-a com todas as virtudes moraes e sociaes.

M. P.—Assim seja.

V. M.—Ir. 1.º V., achando-se concluidos os trabalhos d'esta tarde, ordeno-vos que encerraes a Loja. *(Dá —I com a mão esq...)*

1.º V.—Meus Irmãos, em nome do G. A. D. U., e por ordem do V. M., encerro a Loja. *(Dá —I e abate a C...)*

2.º V.—E está regularmente encerrada, até o dia... de..., salvo caso de força maior, do que se fará a devida communicação. *(Dá —I e é imitado pelos G. I. e G. E.)*

M. P.—*(Fecha O. L...·da L. S., faz um passo e diz:)* Meus Irmãos, sómente nos resta, seguindo o uso antigo, encerrar os nossos S... n'um logar occulto. *L., L., L.*

(Bate no peito esq...com a m...d...e cada vez que diz estas palavras, é imitado pelos Irmãos.)

FIM DA CEREMONIA D'ENCERRAMENTO DA LOJA NO PRIMEIRO GRAU (EM GERAL)

Ceremonias para chamar a Loja do Trabalho para o Descanço

O *V. M. dá* —I—, *é correspondido pelos Vs. e diz:* Principaes Dignitarios, em pé e á Ordem.

(Os tres levantam-se.)

V. M.—Ir. 2.º V., que horas são?

2.º V.—V. M., é a hora de descanço.

V. M.—Qual é o vosso dever?

2.º V.—Chamar os Obreiros do trabalho ao descanço.

V. M.—Cumpri com esse dever.

2.º V.—(*Aos Irmãos.*) Meus Irmãos, o V. M., ordena que interrompeis os trabalhos: descançae, e não vos afastais, para que reunindo-vos em tempo opportuno, possa resultar proveito e prazer.

(O 2.º V. dá —‖—, *que é correspondido pelo 1.º V. e V. M.—O M. P. fecha o L. da L. S., sem tocar a E. e o C.; o 2.º V. levanta a sua columna e o 1.º abate a sua.)*

Para chamar a Loja do Descanço para o Trabalho

O *V. M. e os Vs. dão* —I—.

V. M.—Principaes Dignitarios, em pé e á Ordem.

(*Os tres levantam-se.*)

V. M.—(*Ao 2.º V.*) Ir. 2.º V., que horas são?

2.º V.—V. M., findou a hora.

V. M.—Qual é o vosso dever?

2.º V.—Chamar os Irmãos do descanço para o trabalho.

V. M.—Peço-vos de cumprir com esse dever.

2.º V.—((*Aos Irmãos.*)—Meus Irmãos, o V. M. ordena que volteis ao trabalho para continuar o expediente dos assumptos maçonicos.

(*Dá* —I—, *que é correspondido pelo 1.º V. e V. M.—Quando abate a columna, o 1.º V. levanta a sua. Assentam-se, e o M. P. abre o L. da L. S.*)

Perguntas a que devem responder os Candidatos antes de Passar

A Loja é aberta no Primeiro Grau.

V. M. — Meus Irmãos, o Ir. F... apresenta-se esta noite como Candidato, para ser passado ao Segundo Grau, é de lei que previamente demonstre ter perfeito conhecimento do Grau que possue; vou pois dirigir-lhe as perguntas necessarias.

(O 1.° D. colloca o Cand. á esquerda do 1.° V. e em frente do V. M.)

V. M. — *(Ao Can.)* Onde fosteis primeiramente preparado para seres recebido Maçon?

Cand. — No meu C...

V. M. — Onde em seguida?

Cand. — N'uma sala perto da Loja.

V. M. — Descrevei a maneira porque fostes preparado.

Cand. — Fui despojado dos M..., vendaram-me os olhos, descobriram-me o b... d... e o pei... esq..., assim como o j... esq...; o pé d... descalço foi introduzido n'um ch... e enrolaram-me uma c... ao pescoço.

V. M. — Onde fostes recebido Maçon?

Cand. — Em uma Loja justa, perfeita e regular.

V. M. — E quando?

Cand. — Quando o Sol estava no seu Meridiano.

V. M. — N'este paiz, as Lojas de Franc-maçons funccionam geralmente de noite; como podeis explicar essa circumstancia que á primeira vista parece um paradoxo?

Cand. — Assim como a terra gira constantemente no seu eixo e na sua orbita á roda do Sol, assim a Franc-maçonaria está dispersa universalmente pela superficie da terra, e não é para admirar que o Sol esteja sempre no seu Meridiano perante a Franc-maçonaria.

V. M. — O que é a Franc-maçonaria?

Cand. — É um systema peculiar de mo-

ralidade, velado por allegorias e illustrado por Symbolos.

V. M. — Indicae os grandes principios que servem de base á Ordem.

Cand. — Amor fraternal, Caridade e Lealdade.

V. M. — Quaes são as pessoas que podem ser admittidas aos mysterios e privilegios da Franc-maçonaria?

Cand.—São os homens livres, rectos e leaes, de bons costumes e de maior edade.

V. M. — Como sabeis que sois Maçon?

Cand. — Pela regularidade que presidiu á minha iniciação, pelas repetidas provas e competente approvação, e tambem pela vontade de me submetter em qualquer tempo a exame, quando este me fôr exigido na devida fórma.

V. M. — Como podeis provar que sois Maçon?

Cand. — Por Sns... To... e...

V. M. — Meus Irmãos, estas são as perguntas usuaes, se algum Irmão julgar conveniente, estou prompto a dirigir outras perguntas ao Cand.

(O 2.º D. conduz o Cand. á direita do V. M.)

V. M. — *(Ao Cand.)* Empenhaes a vossa honra como homem e a vossa fidelidade como Maçon, que proseguireis com firmesa, na ceremonia da Passagem para o Grau de Companheiro?

Cand. — Assim o prometto.

V. M. — Egualmente vos comprometteis, sob a pena imposta pelo vosso juramento, que occultareis o que vou communicar-vos, com o mesmo cuidado que conservaes os outros segredos da Maçonaria?

Cand. — Assim o prometto.

V. M. — Sendo assim, confio-vos uma prova de merecimento que é um T... e uma P... de Passe que conduzem ao Grau em que desejaes ser admittido.

O Toq... é dado...

O Toq... exige uma *P*... de P... que é...

Cand...

V. M. — *(recapitula ao Cand...)*

...

...

...

Deveis ter muito cuidado em conservar na memoria esta palavra, que vos poderá obter ingresso na Loja n'um Grau superior. Passae,... *(O 2.° D. conduz o Cand. pela mão direita, á esquerda do 1.° V., e ensina-o a saudar o V. M. como Maçon; depois o Cand. retira-se para ser preparado, no intervallo, abre-se a Loja no segundo grau.)*

SEGUE A CEREMONIA PARA PASSAR
AO SEGUNDO GRAU

Perguntas que devem ser respondidas pelos Candidatos, antes de serem Elevados.

Loja acha-se aberta no Segundo Grau.

V. M.—Meus irmãos, o ir. F..., apresenta-se esta noite como candidato para ser elevado ao Terceiro Grau, mas elle tem previamente que fornecer as provas de que conhece o Segundo; vou pois dirigir-lhe as perguntas rituaes.

(O 1.° D. colloca o Cand. á esquerda do 1.° V. encarando o V. M.)

V. M.—*(Ao Cand.)* Como fostes preparado para passar para o Segundo Grau?

Cand.—De uma maneira muito parecida com a anterior, salvo que, n'este

Grau, não me vendaram os olhos. O meu b..., p... esq... e j... d... foram descobertos, e o meu p... esq... foi mettido n'um chin...

V. M.—Em que fostes admittido?

Cand.—Na Esq....

V. M.—O que é uma Esq...?

Cand.—Um angulo de 90 graus, ou a quarta parte de um circulo.

V. M.—O que se procura descobrir n'este Grau?

Cand.—Os mysterios occultos da natureza e da sciencia.

V. M.—Como a esperança de receber recompensa, adoça as amarguras do trabalho, onde recebiam os nossos antigos irmãos o seu salario?

Cand.—Na Camara do Meio, no Templo do Rei Salomão.

V. M.—Como o recebiam?

Cand.—Sem escrupulo nem desconfiança.

V. M.—E porque de uma maneira tão singular?

Cand.—Sem escrupulo, porque sabiam que o tinham lealmente adquirido; sem desconfiança, porque n'essa epo-

cha a integridade dos seus patronos merecia-lhes todo o credito.

V. M.—Quaes eram os distinctivos das duas grandes Columnas que sustentavam o Portico do Temp. do R. S.?

Cand.—A que ficava á esq... t... e a que ficava á dir... t...

V. M.—São estas as perguntas usuaes. Posso dirigir outras se algum irmão o desejar.

(O 1.º D. conduz o Cand. á direita do V. M.)

V. M.—*(Ao Cand.)* Empenhaes a vossa honra como homem e a vossa fidelidade como maçon, que proseguireis com firmeza na ceremonia d'elevação ao Sublime Grau de M. M.?

Cand.—Assim o prometto.

V. M.—Egualmente vos comprometteis sob as penas impostas pelos vossos anteriores juramentos, que occultareis o que vou communicar-vos, com o mesmo cuidado com que conservaes os outros segredos da maçonaria?

Cand.—Assim o prometto.

V. M.—Sendo assim, confio-vos uma prova de merecimento, que vem a ser,

um To... e uma P... de P... que conduzem ao Grau em que desejaes ser admittido. O T. de P. é dado por...

Este T... exige uma P... de P. que é...

Cand.—...

V. M.—*(recapitula ao Cand.)*...

.....

A significação da P... é..., deveis ter muito cuidado em vos lembrar esta P... porque sem ella não podereis alcançar admissão n'uma Loja de um Grau superior.

Passae,...

O 2.º D. conduz o Cand. pela mão direita, colloca-o á esq. do 1.º V. e convida-o a saudar o V. M. como Companheiro, depois de ter executado a mesma saudação como Ap. M.; o Cand. retira-se em seguida para ser preparado, e no intervallo abre-se a Loja no Terceiro Grau.

Ceremonia d'Iniciação

ACHANDO-SE *os Irmãos reunidos, o V. M. abre a Loja no Primeiro Grau, e manda proceder á leitura e confirmação da acta da ultima sessão, o que sempre deverá ter logar no Primeiro Grau, e nunca nos Graus Superiores.*

G. I.—*(Assim que o V. M. recebe aviso que o Cand... está preparado, o G. E. faz a participação; o G. I. dirige-se para o 2.º V. com o Sn... e diz:)* Ir. 2.º V., existe uma participação.

2.º V.—*(Levanta-se, dá —‖ e o Sn... e diz:)* V. M., existe uma participação.

V. M.—Ir. 2.º V., perguntae quem deseja ser admittido.

2.º V.—*(Assentando-se.)* Ir. G. I. vêde quem deseja ser admittido?

G. I.—*(Abre a porta e diz ao G. E.)* Quem tendes ahi?

G. E.—*(Ao G. I.)* É o sr. F..., um pobre Cand... que se encontra n'um estado de completa cegueira, foi altamente recommendado, regularmente proposto e approvado em Loja; vem voluntariamente e sem constrangimento, bem preparado, sollicitar respeitosamente a sua iniciação aos mysterios e privilegios da Franc-maçonaria.

G. I.—Como espera elle obter esses privilegios?

G. E.—Com a ajuda de Deus porque é livre e de bons costumes.

G. I.—*(Ao G. E.)* Sustae os vossos passos até que eu o participe ao V. M.

G. I.—*(Fecha a porta e fazendo o pas... e Sn... diz:)* V. M., o sr. F... é um pobre Cand... que se encontra nas trevas, foi altamente recommendado, regularmente proposto e approvado em Loja; vem voluntariamente e sem constrangimento, bem preparado, sollicitar respeitosamente a sua iniciação aos

mysterios e privilegios da Franc-maçonaria.

V. M.—*(Ao G. I.)* Como espera elle obter esses privilegios?

G. I.—Com a ajuda de Deus porque é livre e de bons costumes.

V. M.—Já chegou até nós a fama da sua boa reputação; e vós G. I. podeis assegurar-nos que está convenientemente preparado?

G. I.—Posso V. M. *(O G. I. já tinha examinado o Cand...)*

V. M.—Sendo assim, Irmãos Ds., franqueae-lhe a entrada na devida fórma.

(O G. I. vae ao encontro do Cand... e applica lhe o... ao p... esq..., pergunta-lhe se sente alguma cousa, e recebendo resposta affirmativa, levanta a mão acima da cabeça para mostrar ao V. M. que fez a applicação. O 1.º D. toma o Cand... pela dextra com a mão esquerda e o conduz á cadeira de ajoelhar, á esquerda do 1.º V.)

V. M.—*(Ao Cand...)* Sr. F..., como nenhum homem póde ser feito maçon, que não seja livre e de maior edade, peço-lhe que me responda; é homem

livre e tem completado vinte e um annos de edade, ou está legalmente emancipado por qualquer titulo?

Cand.—Sou homem livre e de maior edade.

V. M.—(*Ao Cand...*) Sendo assim, peço-lhe de ajoelhar emquanto invocamos a protecção D. G. A. D. U., para que possa resistir ás provas da sua iniciação (—I—).

(*Durante a oração, os Ds. cruzam as suas varas ao de cima da cabeça do Cand...*)

ORAÇÃO

V. M.—Protege Sup. Gov. do Un. esta Assembléa, e inspira a este novo Cand... á Franc-maçonaria, a coragem e perseverança para que não sossobre no combate que vae empreender. Fortifica a sua intelligencia para que, ajudado pelos mysterios da nossa arte maçonica, possa mais facilmente descobrir as bellesas da tua obra, e trabalhar desassom-

bradamente na illustração e moralisação dos povos.

M. P.—Assim seja.

V. M.—(*Ao Cand...*) Sr. F..., em quem deposita a sua confiança nas situações difficeis e perigosas?

Cand.—Em Deus.

Sendo assim, deixe-se encaminhar pela mão que o dirige e nada receie, pode levantar-se. (*O Cand... levanta-se.*)

V. M.—(—|—.) Convido os Irmãos que estão collocados no N., no Oriente, no Meiodia e no Occidente, a que prestem attenção, porque o sr. F... vae passar pela frente das suas fileiras para mostrar que é o Cand... devidamente preparado e pessoa digna a todos os respeitos para ser *feito* Maçon.

(*O 1.º D. retoma o seu logar. O 2.º D. toma o Cand... pela mão direita e o conduz ao N., passa pela frente do V. M. no Oriente, vae ao Sul e bate com a mão direita do Cand... tres pancadas no hombro direito do 2.º V.*)

2.º V.—(*Ao 2.º D.*) Quem vos acompanha?

2.º D.—O Sr. F..., um pobre Cand...

que se encontra nas trevas, foi altamente recommendado, regularmente proposto e approvado em Loja; vem voluntariamente e sem constrangimento, bem preparado, sollicitar respeitosamente a sua iniciação aos mysterios e privilegios da Franc-maçonaria.

2.º V.—Como espera elle obter esses privilegios?

2.º D.—Com a ajuda de Deus, porque é livre e de bons costumes.

2.º V.—*(Levanta-se, toma a dextra do Cand... e diz:)* Entrae livre e de bom comportamento.

(O 2.º D. conduz o Cand... para a direita do 1.º V.)

1.º V—*(Ao 2.º D.)* Quem vos acompanha?

2.º D.—O Sr. F..., um pobre Cand... que etc. etc.

1.º V.—Como espera elle obter esses privilegios?

2.º D.—Com a ajuda de Deus, porque é livre e de bons costumes.

1.º V.—*(O Cand... passa para a esquerda do 1.º V. e a mão direita collocada na mão esquerda d'este, o 1.º V.*

levanta-se e fazendo o Sn... diz:) apresento-vos V. M., o Sr. F..., um Cand... devidamente preparado para ser feito Maçon.

V. M.—Ir. 1.º V., a vossa recommendação será tida na devida consideração. Vou dirigir ao Cand... algumas perguntas ás quaes estou convencido saberá responder com sinceridade.

V. M.—*(Ao Cand...)* Sr. F..., declara sob a sua palavra de honra que sem o menor constrangimento ou suggestões alheias, não influenciado por pensamentos mercenarios e especulativos, voluntariamente se apresenta como Cand... aos mysterios e privilegios da Franc-maçonaria?

Cand.—Assim o declaro.

V. M.—Empenha a sua palavra, que movido pela opinião favoravel que inspira a Instituição, sollicita esses privilegios, pelo desejo que tem de se instruir e a vontade sincera de mais facilmente poder franquear os seus serviços ao seu similhante?

Cand.—Sim.

V. M.—Egualmente declara com to-

da a seriedade, sob a palavra de honra, que sem pavôr e sem temeridade, persistirá no cumprimento das provas da sua iniciação, e no caso de ser admittido, se conformará com os usos e costumes antigos da Ordem?

Cand.—Assim o declaro.

V. M.—Ir. 1.º V., dae as vossas ordens ao 2.º D. para que ensine o Cand... a dirigir-se para...

(Quando o Cand. passa pelas provas moraes o V. M. diz: «que se dirija á cadeira do N. E.» e quando as não ha, o V. M. diz: «que se dirija ao A. dos J. na devida fórma.)

1.º V.—Ir. 2.º D. o V. M. ordena que debaixo da vossa direcção o Cand... se dirija... *(Conforme a ordem do V. M.)*

(2.º D. conduz o Cand... á Cad. do N. E. ou a tres passos de distancia do A., ensinando-lhe a dar um p... cur... com o pé esq... ajuntando o calcanhar direito em fórma de esq..., em seguida um p...mais extenso ajuntando os calc... como no primeiro, e finalmente, o terceiro p... mais extenso do que o segun-

do, de maneira que ficando perto do A. dos J. elle não precise desviar os pés para poder ajoelhar.)

V. M.—É dever meu informal-o que a maçonaria é livre e exige que todos os Cand... possuam uma perfeita e livre propensão para os seus mysterios. A maçonaria tem por base principios de verdadeira moral e de progresso; possue privilegios de grande valor, e no intuito de assegurar a posse d'estes grandes privilegios aos homens dignos e sómente a homens dignos, exige um juramento de fidelidade. Posso porém declarar-lhe, que n'este juramento não ha cousa alguma que seja incompativel com os seus deveres civis, moraes e religiosos.

Diga-me agora, se quer prestar um solemne juramento baseado nos principios que acabo de expor, e pelo qual se compromette a guardar inviolaveis os segredos e mysterios da Ordem.

Cand.—Quero.

V. M.—Sendo esse o seu desejo, ajoelhe com o joelho esquerdo. O p... d... em esq..., dê-me a sua dex... que colloco sobre .....

Emquanto a sua esq... segura este... dirigido contra o seu peito descoberto e do lado esq...

(O V. M. e os Vs., dão —‡, os Irmãos põem-se em pé e á Ordem no Grau de Ap. M.)

V. M.—*(Ao Cand...)* Sr. F..., diga comigo.

JURAMENTO

Eu..., juro e prometto de minha livre vontade, solemne e sinceramente na presença do Gr. Arch. do Un., e perante esta digna e Ven. Loja de Maçons Livres e Acceites, legalmente reunidos, que nunca revelarei nenhum dos mysterios ou segredos da Franc-maçonaria, que me vão ser ou me serão qualquer dia confiados, senão a um bom e legitimo Irmão, ou dentro de uma Loja de Antigos Franc-maçons regularmente constituida. Juro e prometto de nunca escrever, entalhar, imprimir, ou delinear de qualquer fórma esses segredos, e nunca consentirei que outros o façam, quando

o possa impedir. Presto este solemne juramento, sem evasiva ou equivoco, e sem restricção mental; e se a elle faltar que o meu etc. ou me seja applicado de todos, o maior castigo, que é o de ser proclamado perjuro voluntario, immoral e incapaz de ser recebido n'esta Ven. Loja, ou em qualquer outra regular, ou na sociedade de homens, que antepõe a todas as vantagens de fortuna e de posição, a virtude e a honra.

Assim Deus me ajude a guardar inviolavel este grande e solemne juramento de Ap. Franc-maçon.

V. M.—O que acabaes de repetir póde apenas ser considerado como um serio compromisso; como prova da vossa fidelidade, e para lhe dar o caracter de solemne juramento deveis sellal-o com os v... b... sobre o L... das L... S...

V. M.—Achando-vos ha bastante tempo nas trevas, qual é no vosso estado actual o desejo que predomina no vosso coração?

Cand.—.....

(O Cand. com a venda nos olhos é

collocado em pé, virado para o occid...; apagam-se as luzes excepto as dos 3 A. e T... Os Ms. de c... cob... apontam as ..... ao peito do Cand... que é desvendado ao ⊣ do V. M. e é convidado pelos Ds. a voltar-se lentamente para o Or. Silencio completo.)

V. M.—Sr. F..., a scena triste a que está assistindo deve marcar-lhe no espirito o receio do perjuro. Esta Luz melancolica e baça, bastará para descobrir o seu crime, embora pretenda esconde-l-o nas trevas do esquecimento, e as ..... que contra o seu peito vê, lhe indicam que em qualquer parte do mundo os Maçons saberiam castigal-o.

(O M. de Cer. venda de novo os olhos do Cand... e o conduz entre columnas, onde os Ds. lhe concertam o vestuario, e sómente depois d'esta operação é que se illumina o templo ao... ⊣. Os Maçons occultam as .....)

V. M.—Ir. 1.º V., julgaes o Cand... digno de ser admittido entre nós?

1.º V.—Julgo sim, V. M.

V. M.—Que pedis em seu favor?

1.º V.—Que se lhe dê a Luz.

V. M.—Sr. F..., que deseja?

Cand.—... (*A quem o 2.° D. ensina ao ouvido a resposta*) a Luz.

V. M.—A Luz lhe vae ser dada ao terceiro golpe de malhete dado no altar. Meus Irmãos, cumpri com o vosso dever.

(*Os Irmãos* Ds. *preparam-se para tirar a venda. Os irmãos, nas columnas, devem estar de cara descoberta, sem ... . e na Ordem.*)

V. M.—⊣ No principio do mundo disse o Gr. Arch. do Un., faça-se a Luz.

⊣ A Luz foi feita.

⊣ A Luz seja dada ao neophito.

V. M.—Agora que a Luz n'este momento solemne raiou para si, permitta que lhe indique o que nós consideramos as tres grandes leis, embora emblematicas da Franc-maçonaria. O L... da L... S... a Esq..., e o C..., o primeiro para governar a nossa fé, a Esq... para regular as nossas acções e o C... para conservar a devida harmonia com a humanidade e em particular com os nossos Irmãos da Franc-maçonaria.

(*O Cand... é conduzido pelos Irmãos* Ds. *para ajoelhar defronte do altar dos juramentos.*)

V. M. — Promette obediencia e respeito aos Corpos Superiores da Ordem, e promette observar as Constituições, os Estatutos Geraes da Ordem, assim como o regulamento d'esta Vener. Loja?

Cand. — Prometto.

V. M. — *(Tomando o compasso aberto, ... sobre o peito, ficando uma das pontas sobre o coração, e dá tres* —I. *)* Que a justesa do compasso dirija sempre de hoje para o futuro as suas acções. *(Tomando a ..... e pondo a sobre a cabeça do Cand.)* Á gloria do Sup. Arch. do Un., em nome e sob os auspicios do M. V. Gran Mestre da M. P., em virtude dos poderes que me foram conferidos por esta Veneravel Loja, eu vos constituo Aprendiz Francmaçon da Antiga Fraternidade dos Maçons Livres e Acceites. *(Dá* —I *na ...)*

V. M. *(Pega na mão do Cand... e diz:)* Sentae-vos, meus Irmãos.

(Os Irmãos assentam-se, o Cand... é collocado á direita do V. M.)

V. M.—Podeis agora distinguir as tres L... que se acham collocadas no Oriente, no Meiodia e no Occidente, e symbolisam o Sol, a Lua e o Mestre da Loja; o Sol para dirigir o dia, a Lua para governar a noite, e o Mestre para dirigir e governar a Loja.

V. M. — *(Continúa:)* Ir. F..., pela vossa conducta sensata e prudente, conseguistes escapar a dois grandes perigos, mas existe um terceiro que vos ameaça até ao ultimo periodo da vossa existencia.

Os perigos que vos ameaçaram eram o P... e o L..., porque o P... foi encostado ao vosso peito esquerdo no momento do vosso ingresso na Loja, e terias sido vós mesmo o causador da vossa morte, se tivesseis tentado penetrar no Templo contra nossa vontade.

Tambem existia um L... deitado ao vosso pescoço, que podia tornar-se fatal se procurasseis retirar-vos, mas o perigo que vos ameaça até á hora derradeira, é a penalidade do vosso juramento, de t... etc., se qualquer dia divulgardes os segredos da Maçonaria.

Agora que tendes prestado o grande e solemne juramento do Maçon, devo informar-vos que na Franc-maçonaria existem diversos Graus, para os quaes temos os respectivos signaes; porém, estes Graus não são conferidos, senão quando os candidatos apresentam qualidades e intelligencia apropriadas. Vou portanto instruir-vos no Primeiro Grau, e confiar-vos os signaes que o distinguem e que servem para nos reconhecer entre Maçons.

As Esq... e Perp... são verdadeiros signaes que devem ser conhecidos dos Maçons para se reconhecerem. Deveis apresentar-vos *direito*, os vossos pés devem formar a Esq..., porque o vosso corpo symbolisa d'esse modo a vossa alma, e os vossos pés symbolisam a rectidão das vossas acções. (*O Cand... põe-se em pé, etc.*)

V. M.—Deveis fazer um passo... etc. (*Ensina lhe a marcha.*) É este o p... p... r... na Franc-maçonaria, e é n'esta posição que se communicam os segredos do Grau. Consistem em um Sn. um T... e uma P... (*Ensina-lhe o si-*

gnal da Ordem... Ensina-lhe o Toque). Quando este T... é dado regularmente, serve para reconhecer um Ir. de dia ou de noite. Este T... exige uma P..., que é muito estimada pelos Maçons, porque serve de garantia aos seus privilegios, e por consequencia todas as precauções são poucas quando d'ella fizerem uso; não deve ser pronunciada, mas sim sol... (*O V. M. sol...*) Como no decorrer da ceremonia sereis interrogado sobre esta P..., o 2.º D. vae dictar-vos as respostas que deveis dar.

V. M.—*(Dá o T... e pergunta:)* O que é isto?

2.º D.—(*Instruindo o Cand:*) O T... de um Ap. Franc-maçon. (*O Cand. repete*)

V. M.—O que exige este Sn.?

2.º D.—Uma P... (*O Cand. repete.*)

V. M.—Dae-me essa P...

2.º D.—Na minha iniciação, ensinaram-me a ser prudente; estou prompto a soletral-a comvosco. (*O Cand. repete*)

V. M.—Podeis principiar. (*O exame é feito.*)

V. M.—Esta P... significa *in forti-*

tudini, é o nome de uma das columnas do Templo do R. S.

V. M. (*Pega na mão direita do Cand. e diz:*) Passae,.....

2.º D. — (*Conduz o Cand. pela mão direita, ao 2.º V., e diz fazendo o signal:*) Ir. 2.º V., apresento-vos o Ir. F..., na sua iniciação.

2.º V. — Ficarei agradecido ao Ir. F... de aproximar-se fazendo os p... de Maçon.

(*O 2.º D. ensina-o a avançar na Ordem e na marcha.*)

2.º V. — Tendes alguma communicação a fazer?

Cand. — Tenho.

(*O 2.º V. levanta-se, e o Cand. dá o T...*)

2.º V. — O que significa isto?

Cand. — O T... de um Aprendiz Francmaçon.

2.º V. — O que exige este signal?

Cand. — Uma P...

2.º V. — Dae-me essa P...

Cand. — Na minha iniciação ensinaram-me a ser prudente; estou prompto a soletral-a comvosco.

2.º V.—Podeis principiar.
(*O exame é feito.*)
2.º V. — Passae,...
(*O Cand. é conduzido perante o 1.º V. que o examina.*)
2.º D. — (*Conduz o Cand... pela mão direita ao 1.º V. e fazendo o Sn... diz:*) Ir... 1.º V., apresento-vos o Ir... F. na sua iniciação.
1.º V. — Peço ao Ir... F..., que se approxime na marcha de Maçon. (*O Cand... faz os P...*)
1.º V. — (*Ao Cand...*) O que significa essa marcha?
Cand. — O P..... P. R. em Franc-maçonaria.
1.º V. — Trazeis mais alguma coisa?
Cand. — Trago (*faz o Sn...*)
1.º V. — O que é isso?
Cand. — O Sn... de um Aprendiz Franc-maçon.
1.º V. — O que indica esse Sn...?
Cand. — A P... da minha O... e J... e significa que um homem honrado e um maçon como me prezo de ser, antes preferia ter... etc... que divulgar os segredos que me foram confiados.

1.º V. — Tendes alguma communicação a fazer?

Cand. — Tenho.

(O 1.º V. levanta-se, e o Cand... dá o Toq...)

1.º V. — O que significa isto?

Cand. — O Toq... de um Ap. F. M.

1.º V. — O que exige este Sn...?

Cand. — Uma P...

1.º V. — Dizei-me essa P...

Cand. — Na minha iniciação ensinaram-me a ser prudente; estou prompto a soletral-a comvosco.

1.º V. — Principiae.

(O exame é feito.)

1.º V. — D'onde provem esta P...?

Cand. — De uma da Col... do T... do R. S.

1.º V. — O que significa?

Cand. — *In fortitudini.*

1.º V. — Passae, ...

(O 2.º D. conduz e colloca o Cand... á esquerda do 1.º V. e põe a mão direita do Cand... na mão esq... do 1.º V.)

1.º V — *(Faz o Sn..., e diz:)* V. M., apresento-vos o Ir. F., na sua inicia-

ção, para receber alguma prova da vossa estima.

V. M. — Ir. 1.º V., delêgo em vós o poder de o investir com o distincto avental de Maçon.

1.º V.—*(Ao Cand...)* Ir. F..., por ordem do V. M. vos condecóro com o distincto avental de Maçon, é mais antigo que o Tosão de Ouro e Aguia Romana, mais distincto do que qualquer das Ordens de Cavallaria existentes; porque representa pela sua côr a innocencia, porque é o symbolo do trabalho e o laço da amisade.— Peço-vos que o useis e considereis sempre debaixo d'este ponto de vista, e tambem devo informar-vos, que se nunca o desconsideraes, *(O 1.º V. bate com força no avental, e todos os irmãos batem nos seus)* elle nunca vos deshonrará.

(O 2.º D. faz com que o Cand... se volte para o V. M., que lhe diz:)

V. M. — Deixae-me accrescentar algumas observações ao que acaba de vos ser communicado pelo 1.º V. — nunca deveis revestir-vos d'esse avental, ao visitar uma Loja onde se ache um Ir. com

o qual discordaes seriamente, ou contra o qual tendes animosidade. N'este caso, é conveniente que o façaes convidar a sair para vos reconciliar amigavelmente, o que sendo conseguido, podeis então revestir-vos dos vossos aventaes, entrar na Loja e trabalhar com o amor e harmonia que devem sempre caracterisar os Franc-maçons. Mas se as vossas relações são de tal ordem que a reconciliação se torne impossivel ou de difficil solução, será preferivel que um dos irmãos ou ambos se retirem da Loja, para que a paz e concordia não sejam perturbadas pela vossa presença.

V. M. — Ir. 2.° D., collocae o nosso novo Ir. na parte N.E. da Loja.

(O 2.° D. executa a ordem e emquanto o Cand... occupa essa posição o V. M. faz a seguinte pratica.)

Pratica

V. M.

É da praxe que na construcção dos grandes edificios publicos, a primeira pedra dos alicerces seja collocada no angulo N. E. Vós que sois novo maçon occupaes logar identico e representaes uma pedra fundamental,

Que os alicerces construidos esta noite vos sirvam para levantar um monumento perfeito.

Deveis conservar-vos fiel maçon, e praticar sempre as virtudes que tornam o Pedreiro livre, o verdadeiro amigo da humanidade.

A primeira e mais essencial d'essas virtudes e principal caracteristico do maçon, é a caridade.

N'uma instituição como a nossa que conta aos milhões os adeptos dispersos pela superficie do Universo, é inegavel que contamos homens ricos e podero-

sos, mas não podemos occultar que nas nossas fileiras s'encontram maçons, nossos irmãos, que por circumstancias independentes da sua vontade se acham reduzidos á mais lamentavel miseria.

Para lhes minorar os soffrimentos, e mitigar a fome, é antigo uso appellar para os sentimentos humanitarios dos novos maçons, pedindo-lhes o obolo da caridade na proporção das suas posses. Agradecidos por qualquer quantia que possaes e queiraes dar, depositando-a nas mãos do nosso Ir. 2.º Diacono, podemos affiançar que lhe será dada a competente e fiel applicação.

(O 2.º D. apresenta o S.... de B. ao Cand..., que declara que foi despojado de todos os V..... antes de dar ingresso na Loja. O 2.º D. pergunta-lhe se faria a esmola, caso não estivesse despojado..., ao que o Cand... responde na affirmativa. O 2.º D. transmitte a resposta ao V. M., da seguinte fórma:)

2.º D.—*(no Sn... da Or...)* V. M., o nosso novo irmão, affirma, que senão tivesse sido d... de todos os v... an-

tes de dar ingresso na Loja, livremente daria a esmola.

V. M.—*(Ao Cand...)* Congratulo-vos não sómente pelos elevados sentimentos que acabaes de mostrar, mas egualmente pela impossibilidade em que vos encontraes de os poder pôr em pratica; acreditae que esta provação não foi feita para nos divertir á custa dos vossos sentimentos,—são tres os motivos que lhe deram logar: primeiramente, para dar a conhecer aos irmãos os vossos principios; em segundo logar, para demonstrar que vos tinham totalmente despojado de todos os m... e v..., sem a qual formalidade teria a ceremonia da vossa iniciação de novamente recomeçar; e finalmente para servir de advertencia ao vosso coração, que se qualquer dia encontrardes um irmão na afflição que vos peça soccorro, lembrando-vos este momento peculiar em que pobre e quasi n... fostes feito maçon, deveis gostosamente aproveitar o ensejo de praticar a virtude a que acabaes de prestar preito. *(O 2.º D. colloca o Can... em face do V. M.)*

V. M.—Apresento-vos os instrumentos do trabalho de um Apr. Franc-maçon: são estes, a Reg... de 24 polg. o Mar... e o... Cin...

A Reg... divide-se em 24 p., serve para medir o nosso trab., distribuir o nosso tempo, e é muito principalmente o symbolo natural do aperfeiçoamento nas obras humanas; de stricta DEFINIÇÃO e LIMITAÇÃO; de ESTATUTOS e LEIS, de rigida e inquebrantavel JUSTIÇA. O Mar... é um emblema de força, e por conseguinte de TRABALHO que applica a Força á materia, e a transforma em pedra cubica;—symbolisa a força necessaria para subjugar as nossas paixões, e aperfeiçoar-nos physica e moralmente. O Mar... symbolisa a Força: a Força do Numero, da Intelligencia, da Paixão, da Energia e do Enthusiasmo; a Força da Verdade, do Direito e da Justiça; a Força dos Principios da Liberdade, da Egualdade e da Fraternidade; a immensa força das Idéas; a Força que ajunta e combina estas forças todas; da Ordem dos Franc-maçons, e de um povo resolvido a ser livre.

Emfim, o Cin... Symbolisa as vantagens que dá a educação, sem a qual o homem não póde aspirar a ser admittido membro de uma sociedade regularmente organisada

. . . . . .

Como a joia da vossa iniciação vos ha de ser exigida, é justo que vos seja patenteada a Carta Constitutiva da Loja que vos prova a regularidade com que procedemos. *(diz-se quando a Loja trabalha fora do Palacio Maçonico.)*

Entrego-vos copia authentica dos nossos Estatutos e Regulamentos, chamando a vossa seria attenção para as obrigações com que tendes de cumprir.

Podeis retirar-vos para descançar, e no vosso regresso, heide chamar toda a vossa attenção para uma prelecção que vos esclarecerá sobre a nobreza da instituição e as qualidades dos seus membros.[1]

(O 2.º D. conduz o Cand... para o l... esq... do 1.º V., e ensina-o a cumprimentar o V. M. antes de sair.)

FIM DA CEREMONIA D'INICIAÇÃO

[1] A prelecção nunca deverá ser omittida.

PRELECÇÃO

Irmão F..., congratulo-vos pela vossa admissão na nossa Antiga e Honrada Instituição: Antiga, porque os seus principios e os seus mysterios nasceram na mais remota antiguidade. Honrada, porque ensina o caminho da lealdade aos que acatam os seus preceitos; certamente não ha instituição que possa vangloriar-se de possuir como a Franc-Maçonaria base tão solida, assente sobre a pratica de todas as virtudes sociaes e moraes; o credito d'esta associação tem attingido tão surprehendente altura, que não é raro vêr os grandes da terra, trocarem o sceptro pela trolha e trabalharem nas nossas assembléas ao lado do simples artista.

Como Franc-maçon que sou, recommendo-vos o respeito a todas as crenças religiosas, quando despidas de superstição e fanatismo, constituem a fé religiosa do vosso similhante.

—Ao G. A. D. U. *deveis* prestar culto,

por ser Elle o creador e causa primaria das maravilhas que todos admiramos na naturesa.

—Ao vosso similhante *deveis* prestar auxilio, regulando o vosso procedimento pela esq...., prestando-lhe os serviços que a justiça e a caridade vos inspiram, minorando-lhe os soffrimentos e as necessidades, e fazendo-lhe, o que em identicas circumstancias, desejarieis que vos fosse feito.

—A vós mesmo *deveis*, o regular as vossas forças physicas e moraes com tal prudencia e economia, que possaes colher d'essas faculdades o maior proveito e a maxima energia, para prestar á humanidade os serviços promettidos pela Franc-Maçonaria.

Como cidadão que sou do Universo, digo-vos que é dever cumprir com as vossas obrigações civis, abstendo-vos de promover desordens, e de incitar á revolta e ao menospreso das leis que regem o paiz em que tendes estabelecido a vossa residencia, e que vos acolheu debaixo da sua protecção, concedendo-vos a hospitalidade.

Deveis respeito aos governos escolhidos pela terra da vossa naturalidade, lembrando-vos sempre, que a naturesa implantou no vosso peito, o amor sagrado e indissoluvel da patria e da liberdade. Como individuo, recommendo-vos a pratica de todas as virtudes particulares e civis; que a Prudencia vos dirija, que a Força e a Temperança vos sustentem e fortifiquem, que a Justiça seja sempre unico guia das vossas acções; conservae sobretudo immaculadas, a Benevolencia e a Caridade, emblemas maçonicos que tão illustrados teem sido. Devo accrescentar, que os Franc-Maçons têem outras obrigações, entre as quaes sobre-saem, o *Segredo*, a *Fidelidade* e a *Obediencia*.

O *Segredo* consiste na stricta observancia dos termos do vosso J..., não divulgando nunca os segredos que vos foram confiados.

A vossa *Fidelidade* consiste no escrupuloso respeito ás constituições da Fraternidade, adherindo ás antigas Leis (Laudmarks) maçonicas da Ordem, não procurando penetrar os segredos de um

Grau superior, e abstendo-vos de fazer adeptos, quando no vosso animo não exista a convicção sincera, que da iniciação possa resultar utilidade para a Ordem.

A *Obediencia* consiste na restricta observancia das nossas Leis e Regulamentos, na execução dos Signaes e das ordens, na attitude correcta e modesta durante os trabalhos da Loja, na abstenção de qualquer discussão politica ou religiosa, no espontaneo respeito a todas as decisões votadas regularmente pela maioria dos Irmãos, e na perfeita submissão ao Ven. Mestre e seus Vigilantes, em quanto se acham no desempenho das suas funcções.

Emfim, recommendo-vos que vos dediqueis sempre a empresas e trabalhos profanos, que possam attrair-vos o respeito de todos, tornar-vos util á humanidade e um verdadeiro ornamento da Sociedade de que sois membro.

Recommendo-vos em primeiro logar e quanto possivel, o estudo das artes liberaes e das sciencias, unico meio de adquirir a verdadeira sciencia maçonica.

Notando, meu Irmão, a attenção que tendes prestado a esta prelecção, estou convencido que sabereis apreciar devidamente o valor da Franc-Maçonaria. Possa ella inspirar a vossa intelligencia, e mais fortemente imprimir no vosso coração, os dictames da Verdade, da Honra e da Virtude.

FIM DA PRELECÇÃO DEPOIS DA INICIAÇÃO.

Ceremonia para Passar ao Segundo Grau

A Loja é aberta no Primeiro Grau; o V. M. dirige-se aos irmãos e examina o Cand... (vide, «Perguntas antes de passar»); este retira-se para ser preparado, e procede-se á abertura da Loja no Segundo Grau.

Quando o Cand... está preparado, o G. E. faz a participação, o G. I. dirige-se para o Ir. 2.º V. e fazendo o pas... e Sn... diz, Ir. 2.º V., existe uma participação. *O 2.º V. levanta-se, faz o Sn... (não dá ⊣) e diz:* V. M., Existe uma participação.

V. M. — Ir. 2.º V., *Indagae* quem deseja ser admittido.

2.º V. — *(Retoma o seu logar)* Ir. G. I., *véde* quem procura ser admittido.

(O G. I. abre a porta e diz.)

G. I. — *(ao G. E.)* Quem tendes ahi?

G. E. — *(ao G. I.)* O Ir. F..., que foi regularmente iniciado na Franc-maçonaria, taes progressos tem feito, que espera lhe sirvam de *recommendação* para passar ao grau de C. M. achando-se convenientemente preparado para a ceremonia da passagem.

G. I. — *(ao G. E.)* Como espera elle obter os privilegios do Segundo Grau?

G. E. — Com a ajuda de Deus, do Sn... e da P... de P...

(O G. I. pede ao Cand... o T... e P... de P...; este dá os Sns... pedidos. O G. I. fecha a porta, faz o pas... e Sn... e diz;)

G. I. — *(ao V. M.)* V. M., o Ir. F..., que foi regularmente iniciado na Franc-maçonaria, taes progressos tem feito, que espera lhe sirvam de *recommendação* para passar ao Grau de C. M., e acha-se convenientemente preparado para a ceremonia da passagem.

V. M. — Reconhecemos a justesa *do auxilio* em que elle assenta o seu pedido de admissão, e vós G. I. podeis

assegurar-nos que elle está de posse da P... de P...?

(O G. I. vae ao encontro do Cand..., applica-lhe o P... ao p... esq... e pergunta-lhe se sente o fer..., na affirmativa, levanta o P... acima da cabeça para mostrar ao V. M. que fez a applicação. O 1.º D. toma com a mão esq... a dextra do Cand..., manda lhe executar a marcha de maçon e vae collocal-o á esq... do 1.º V.)

V. M. — Que o candidato ajoelhe, emquanto invocamos o auxilio do Gr. G. do U. para a obra que vamos edificar. (—I.)

ORAÇÃO

Contempla ó Gr. G. do U., esta assembléa, e o nosso Ir., que de joelhos implora o teu auxilio — Derrama a divina luz da Sciencia que illumina e fortifica, para que mais seguramente possamos proseguir na gr. obra encetada, e conduzir este teu obreiro ao Grau que ensina as leis admiraveis do teu Firmamento.

M. P. — Assim seja.

V. M. — Convidae o Cand... a levantar-se.

(O 1.° D. conduz o Cand... pela mão direita, em redor da Loja da maneira seguinte: Ensina ao Cand... a saudar como maçon o V. M., e de se dirigir do mesmo modo ao 2.° V. mostrando o Sn... e communicando o T... e a P...; o 2.° V. diz;)

2.° V. — *(ao Cand...)* Tendes alguma communicação a fazer?

Cand. — Tenho.

(O 2.° V. levanta-se e o Cand... dá o T...)

2.° V. — O que significa isto?

Cand. — O T... de um Ap. F. M.

2.° V. — O que exige esse Sn...?

Cand. — Uma P...

2.° V. — Dae-me essa palavra, livremente e por extenso.

Cand. — ...

2.° V. — Passae, ...

(Em seguida o Cand... cumprimenta como maçon o 1.° V. e é conduzido para o seu lado esquerdo.)

V. M. — *(—I—, correspondido pelo 1.°*

e 2.º Vs.) Examinem os Irmãos, que o Ir. F..., que foi regularmente iniciado na Franc-maçonaria, vae passar pela frente das suas fileiras, para mostrar que elle é o Cand... devidamente preparado para passar ao Gr. de C. M.

(O Cand... faz nova viagem em redor da Loja; cumprimenta como maçon o V. M. e 2.º V., e dirige-se para o 1.º V. na marcha de maçon, mostrando o Sn... e communicando o T... e P... de P...; signaes que lhe tinham sido communicados pelo V. M., antes da sua saida da Loja; o 1.º V. diz;)

1.º V. — Tendes alguma communicação a fazer?

Cand. — Tenho.

(O 1.º V. levanta-se e recebe o T... do Cand...)

1.º V. — O que significa isto?

Cand. — O T... que conduz do Primeiro ao Segundo Grau.

1.º V. — O que exige este T...?

Cand. — Uma P... de P...

1.º V. — Dae-me essa P... de P...

Cand. — ...

1. V. — Que significa...?

Cand. — ...

1.º V. — Como se costuma nas nossas Lojas explicar essa P...?

Cand. — ...

1.º V. — Passae, ...

(O 1.º D. dirige o Cand... para o lado esq... do 1.º V., que lhe segura a mão d... e o apresenta ao V. M. do modo seguinte:)

1.º V. — *(Levanta-se, faz o Sn... e diz:)* V. M., apresento-vos o Ir. F..., um candidato devidamente preparado para ser passado ao Segundo Grau.

V. M. — Ir. 1.º V., ordenae ao Ir. 1.º D. que ensine o Cand... a dirigir-se para o Oriente na devida fórma.

1.º V. — Ir. 1.º D., o V. M. ordena que ensinaes o Cand... a dirigir-se para o Oriente na devida fórma.

(O 1.º D. ensina o Cand... «O modo de se dirigir do Occidente ao Oriente n'este Grau é..., como se...; collocando o p... esq... na direcção do 2.º V., o p... dir... na do 1.º V. e principiando com o p... esq...»)

V. M. — *(ao Cand...)* Como os segredos de cada Grau da Franc-maçona-

ria devem ser guardados distincta e separadamente, tendes que prestar outro J... muito parecido com o primeiro; quereis prestal-o?

Cand. — Quero.

V. M. — Deveis ojoelhar sobre o j... d..., o p... esq... em esq..., a vossa m... d... sobre o L... da L... S... e o vosso b... esq... forma um angulo de...

(O V. M. e Vs. dão —I—, os irmãos põem-se de pé e á ordem no Sn... de C. M.)

V. M. — Dizei o vosso nome por extenso e repeti as minhas palavras:

JURAMENTO

Eu F....., juro e prometto de minha livre vontade, solemne e sinceramente, na presença do Grande Geometra do Universo e perante esta digna e Veneravel Loja de Companheiros Francmaçons, legalmente reunidos, que nunca revelarei a qualquer Ap. M. ou profano, segredo ou mysterio algum pertencente ao Segundo Grau da Franc-

maçonaria, denominado Grau de Companheiro Franc-maçon.

Comprometto-me egualmente a sempre proceder como fiel e verdadeiro maçon, a obedecer ás Ord..., a responder aos Sns..., e a sempre manter os principios vinculados ao Grau que precede. Assim o juro e prometto, sem evasiva nem equivoco, sem restricção mental, sob pena, se eu faltar, de ter o meu, etc.

Assim Deus me ajude a guardar inviolavel este meu S... J... de C... Franc-maçon. *(O 2.º D. retira-o...)*

V. M. — Como prova da vossa fidelidade, e para dar a este compromisso o caracter de S... J... deveis sellal-o d... v..., com os vossos b... no L... da L... S... *(Executa-se.)*

O vosso aperfeiçoamento na maçonaria acha-se indicado pela E... e o C..., quando fostes feito Ap. M. as p... do C... estavam occultas; n'este Grau u... é descoberta, o que significa, que vos achaes a meio caminho da Franc-maçonaria, superior ao A. M., mas inferior áquelle, que estou convencido sabereis merecer *(toma o Cand... pela*

mão d...) Levantae-vos novo ajuramentado C... Franc-maçon.

Já que tendes prestado o S... J... de C. F. M., vou confiar-vos os Ss... do Grau.

Deveis dirigir-vos para mim como na vossa iniciação. *(Executado pelo Cand...)* Deveis com o vosso p... esq... dar outro p... para a frente e ajuntar ao c... esq..., o c... d...; é este o s... p... r... na Franc-maçonaria e n'elle se communicam os Sns... do Grau. Como no precedente, consistem em um Sn... um T..., e uma P..., observando porém que n'este Grau, o Sn... é tri.... A primeira parte do Sn... é chamado Sn... do C... e faz-se... etc. Significa o encerramento n'um logar occulto, de todos os nossos Segredos, ao abrigo das insidias. A segunda parte do Sn... é chamado Sn... Sag... ou Sn... de Pre..., faz-se etc. Esta parte do Sn... vem da posição adoptada por Moysés, quando pedin a Deus que continuasse a Luz do Sol, para que Josuè podesse vencer os Amalekitas. A terceira parte do Sn...,

allude á P... do J... e significa que sendo homem honrado, antes quizereis ter... etc. que divulgar os Sns... do C. F. M. Este T... exige uma P..., P... que deve ser communicada com a mesma cautella que a do Grau precedente, nunca deverá ser dita por extenso, mas s... etc. E para que o façais, devo dizer-vos que a P... é... *(soletra)*, Como no decorrer da ceremonia sereis interrogado sobre esta P..., o 1.º D. vae dictar-vos as respostas que deveis dar.

V. M. — O que é isto?

1.º D. — *(Ensinando o Cand...)* O T... de um C. F. M. *(O Cand... repete)*.

V. M. — O que exige este Sn...?

1.º D. — Uma P... *(Cand... repete.)*

V. M. — Dae-me essa P...

1.º D. — Ensinaram me n'este Grau, a ser prudente como no Primeiro; estou prompto a soletral-a comvosco. *(O Cand... repete)*

V. M. — Assim seja, e podeis principiar *(o exame é feito.)*

V. M. — Esta P..., é o nome que ti-

nha a C... da d... do Portico do T... do R... S...; a significação da P... é..., e quando combinada com a do Primeiro Grau, significa .....; Passae, ...

(O Cand... é conduzido e apresentado ao 2.º V.)

1.º D. — *(No Sn...)* Ir. 2.º V., apresento-vos o Ir. F... na sua passagem ao Segundo Grau.

2.º V. — Ficarei agradecido ao Ir. F... de aproximar-se na marcha de C... F... M...

(O 2.º D. ensina o Cand... a proceder no p... e Sn...)

2.º V. — Tendes alguma communicação a fazer?

Cand. — Tenho. *(O 2.º V. levanta se, e o Cand... dá o T...)*

2.º V. — O que significa isto?

Cand. — O T... de um C. F. M.

2.º V. — O que exige esse Sn...?

Cand. — Uma P...

2.º V. — Dae-me essa P...

Cand. — Ensinaram-me n'este Grau a ser prudente, como no Primeiro. Estou prompto a soletral-a comvosco.

2.º V. — Assim seja, e principiae. *(A P... é dada.)*

2.º V. — Passae, ...

(O Cand... é conduzido e apresentado ao 1.º V.)

1.º D. — *(no Sn...)* Ir. 1.º V., apresento-vos o Ir. F... na sua passagem ao Segundo Grau.

1.º V. — Peço ao Ir. F..., que se aproxime na marcha de Ap. M. e em seguida na de C. F. M.

(O Cand... executa os ps...)

1.º V. — O que significam esses ps...?

Cand. — *(Instruido pelo 1.º D.)* É o s... p... r... na F. M.

1.º V. — Trazeis mais alguma cousa?

Cand. — Trago. *(Faz o Sn... do C. F. M.)*

1.º V. — O que é isso?

Cand. — É o Sn... do C. F. M. Symbolisa o receptaculo dos meus Ss... ao abrigo da insidia e da indiscrição.

1.º V. — Trazeis mais alguma cousa?

Cand. — *(Dá o Sn... S... ou Sig... de Pr...)*

1.º V. — O que é isso?

Cand. — É o Sn... S... ou S... de Pr...

1.º V. — Onde tem os seus principios?

Cand. — No tempo em que J... empunhava a espada do povo d'Israel e dava batalhas aos Amalekitas.

1.º V. — Trazeis mais alguma cousa?

Cand. — Trago. *(Dá o Sn... da P...)*

1.º V. — O que é isso?

Cand. — É o Sn... da P...

1.º V. — A que allude esse Sn...?

Cand. — É o Sn... da P... do meu J... e significa que um homem honrado e C. F. M. antes prefere ter... etc. que de divulgar os segredos que lhe foram confiados.

1.º V. — Tendes alguma communicação a fazer?

Cand. — Tenho.

(O 1.º V. levanta-se, o Cand... dá o T...)

1.º V. — O que é isto?

Cand. — O T... de um C. F. M.

1.º V. — O que exige este T...?

Cand. — Uma P...

1.º V. — Dae-me essa P...

Cand. — Ensinaram-me n'este Grau a

ser tão prudente como no Primeiro. Estou prompto a soletral-a comvosco.

1.º V. — Assim seja, e principiae. *(Effectuado.)*

1.º V. — D'onde provém esta P...?

Cand. — Da Col... da d... do P... do T... do R... S...

.....

1.º V. — O que significa?

Cand. — ...

1. V. — O que indica, quando combinada com a do Primeiro Grau?

Cand. — ...

.....

1.º V. — Passae, ...

(O Cand... é conduzido á esq... do 1.º V., este levantando-se no Sig... do Grau, toma o Cand... pela mão direita e apresenta-o ao V. M., da seguinte forma:)

1.º V. — V. M., apresento-vos o Ir. F..., no acto da sua passagem ao Segundo Grau, para que possa receber mais alguma prova da vossa estima.

V. M. — Ir. 1.º V., delego em vós o poder de o investir com o distincto avental de C. Franc-maçon.

1.º V. — *(Ao Cand...)* Ir. F..., por ordem do V. M., e como testemunho do vosso progresso na sciencia, eu vos invisto com o distincto avental de C. Franc-maçon.

V. M. — *(Ao Cand...)* Deixae-me accrescentar, que o avental com que acabaes de ser revestido, exige que para o futuro, vos dediqueis ao estudo das artes e das sciencias liberaes, para melhor vos habilitar no desempenho dos vossos deveres de maçon, e dar o verdadeiro apreço ás obras maravilhosas do Omnipotente.

V. M. — Ir. 1.º D., deveis collocar o nosso irmão na parte S. E. da Loja.

V. M. — *(ao Cand...)* A maçonaria é uma sciencia de progressiva investigação. Quando feito Ap. F. M. fostes occupar o vosso logar na parte N. E. da Loja para vos distinguir como recem admittido. Sois agora collocado na parte S. E., para marcar o vosso adiantamento na sciencia, e deveis comportar-vos como compete a um digno e leal C. F. M.

Persuadido que a ultima prelecção

que vos fiz, se acha e sempre ficará gravada no vosso espirito, sómente accrescentarei, que se no Primeiro Grau fostes iniciado nos principios da verdade moral e da virtude, é-vos licito n'este Segundo Grau, alargar as vossas vistas e as vossas pesquizas penetrando os mysterios da sciencia e da naturesa.

(O Cand. é collocado pelo 1.º D. em frente do V. M.)

V. M. — *(Ao Cand...)* Apresento-vos os instrumentos de trabalho que pertencem ao C... Franc-maçon.

A Esq..., o Ni... e o Pr...

A Esq... serve para quadrar as pedras, ajuntando-as umas ás outras em angulos rectos; o Ni... para as collocar e assentar horisontalmente; o Pr... para levantar os edificios perpendicularmente sobre os seus alicerces. São estas as chamadas Joias moveis. Como nem todos somos maçons operarios, mas antes Livres e Acceites ou especulativos, — applicamos estes instrumentos á nossa moral; a Esq... symbolisa a moralidade, o Ni... a egualdade, o Pr... a justiça; a Esq..... é a joia que con-

decora o V. M. o Ni... condecora o 1.º V. e o Pr... o 2.º Symbolisam estas joias os tres poderes do estado, o Legislativo, o Executivo e o Judicial.

A Esq... symbolisa a fiscalisação, e por conseguinte o poder executivo confiado hoje em dia a um Magistrado hereditario ou eleito.

O Ni... é o symbolo da egualdad eperante a lei, e tambem o é de *imparcialidade;* segue-se, que symbolisa o poder judicial.

O Pr... symbolisa a rectidão da lei inflexivel, é o symbolo do que deve ser o poder legislativo.

Estes instrumentos na nossa Ordem significam:

PODER, SABEDORIA E JUSTIÇA

Meu irmão, ensinam estes emblemas, que sómente por uma conducta regular, por idéas egualitarias, e intenções leaes e rectas, é que o homem póde alcançar o fim elevado que procura, quando tem a insigne honra de se intitular. C. Franc-maçon.

(Se o Cand... está fatigado o V. M., diz:)

V. M. — Podeis retirar-vos para descançar, e no vosso regresso, chamarei a vossa attenção para as obrigações do Segundo Grau [1].

(O 1.º D. conduz o Cand... para o l... esq... do 1.º V., e ensina-lhe, antes de lhe facultar a sahida, a cumprimentar o V. M., no Sn... de Ap. M. e no de C. F. M.

FIM DA CEREMONIA DA PASSAGEM AO SEGUNDO GRAU

[1] A prelecção nunca deverá ser ommittida. Vide «Observações.»

Prelecção depois da Passagem

V. M. (AO CAND...)

Congratulo-vos pela vossa chegada ao Segundo Grau. Escusado me parece o recapitular os deveres de um maçon, e insistir no seu cumprimento; a propria experiencia adquirida já vos demonstrou o seu incontestavel valor.

O vosso procedimento maçonico conquistou-vos este logar honroso, no qual deveis applicar o vosso espirito, ás artes e sciencias liberaes, e em particular á geometria que fórma a base essencialmente symbolica da nossa Arte.

Não preciso lembrar-vos a attitude que deveis assumir nas nossas assembléas, nem tão pouco podeis olvidar que é vosso dever respeitar e defender os nossos usos antigos, assim como manter as constituições e regulamentos da nossa antiga Fraternidade dos Maçons Livres e Acceites, procurando pelo vosso

exemplo e as vossas palavras, incutir em todos a alta veneração que merecem, e de que vos achaes animado.

Não deveis attennar nem aggravar as offensas dos vossos Irmãos. Antes deveis no exame das faltas commetidas, julgar com bondade, aconselhar com fraternal amor, e admoestar sem rancor e sem paixão, mas sim, com o espirito de benevolencia que sempre distingue os filhos da Verdadeira Luz — do profano vulgar.

Podeis na qualidade de C. F. M. tomar parte activa nas discussões que se levantam nas nossas assembléas, e é este um privilegio que facilita o aperfeiçoamento das vossas faculdades mentaes, e vos permitte adquirir o titulo de membro util e intelligente da associação, procurando ser o primeiro em tudo quanto é grande, em tudo quanto é util á humanidade.

Deveis meu irmão, na medida das vossas forças e das vossas posses, animar e proteger a industria, recompensar o verdadeiro merito, accudir aos irmãos necessitados e minorar os seus

infortunios, impedir que sejam lesados nos seus interesses, offendidos os seus direitos, prevenil-os dos perigos que os ameaçam, e considerar sempre os interesses dos maçons, como parte integrante e inseparavel dos vossos. Taes são, meu irmão, os compromissos que na qualidade de C. Franc-maçon, vos impõe a Fraternidade dos Antigos Maçons Livres e Acceites, e que de hoje para o futuro constituem um laço sagrado que não vos é licito romper.

FIM DA PRELECÇÃO DEPOIS
DA PASSAGEM

Ceremonia d'Elevação ao Terceiro Grau

A Loja é aberta no Segundo Grau, o V. M. dirige-se aos Irmãos e examina o Cand... (Vide «Perguntas antes de passar»); Este retira-se para ser preparado, e a Loja é aberta no Terceiro Grau. Quando o Cand... se apresenta, o G. E. dá a participação; o G. I. dirige-se para o 2.º V. no pa... e Sn... competente e diz:

G. I.—Ir. 2.º V., existe uma participação.

O 2.º V. levanta-se, faz o Sn... (sem ⊣) e diz:

2.º V.—V. M., Existe uma participação.

V. M.—Ir. 2.º V., *indagae* quem procura ser admittido.

2.º V.—*(Retoma o seu logar.)* Ir. G. I., vede quem procura ser admittido.

(O G. I. abre a porta, e diz:)

G. I.—*(Ao G. E.)* Quem tendes ahi?

G. E.—*(Ao G. I.)* O Ir. F..., que foi regularmente iniciado na Franc-maçonaria, passou ao Grau de Companheiro, e tão notaveis progressos tem feito na arte, que espera *merecer* o de ser elevado ao Sublime Grau de M. M., estando já devidamente preparado para a ceremonia.

G. I.—*(Ao G. E.)* Como espera elle obter os privilegios do Terceiro Grau?

G. E.—*(Ao G. I.)* Com a ajuda de D., o auxilio combinado da Esq... e do C., e com a recommendação de uma P. de P.

O G. I. pede ao Cand... e recebe o T... e a P... de P... Faz o p... e no Sn..., diz:)

G. I.—*(Ao V. M.)* V. M., o Ir. F..., que foi regularmente iniciado na Franc-maçonaria, passou ao Grau de Companheiro, e tão notaveis progressos tem

feito na arte, que espera *merecer* o de ser elevado ao Sublime Grau de M. M., achando-se devidamente preparado para a ceremonia.

V. M.—Reconhecemos o *poderoso auxilio* em que se apoia para pedir a sua admissão. E vós G. I. affiançaes que o C. está de posse da P... de P...?

G. I.—Affianço, V. M.

V. M.—Sendo assim, Irmãos Ds..., dae-lhe ingresso na devida forma.

(O G. I. vae ao encontro do Cand... applica-lhe aos p... ambas as p... do... e levanta-as acima da cabeça para mostrar que fez a applicação. Os Diaconos, indo o 1.º á direita, conduzem o Cand... para o lado esq... do 1.º V. O 1.º D. insina o Cand... a proceder na marcha de Ap... M..., e em seguida na de C... M...)

V. M.—Convidae o Cand... a ajoelhar, em quanto invocamos os favores Celestes sobre o trabalho que vamos emprehender (—I.)

ORAÇÃO

Deus Supremo e Eterno! Sublime Ar-

chitecto e Governador do Universo, illumina esta assemblea, protege este Candidato, inspira-lhe a alma, rompe o vêo que lhe veda os mysterios da sciencia, mostra-lhe, na tua infinita sabedoria, a solução dos problemas, que involvem o aperfeiçoamento social e a felicidade dos povos da terra.

Fortifica o seu coração, e dispensa-lhe a energia de que tanto carece, para ir procurar no valle tenebroso da sombra da morte, os Sagrados Segredos do Sublime M. M.; possa elle, escudado pelo teu divino auxilio, erguer-se d'esse tumulo d'ignorancia, e brilhar em proveito da humanidade, como a mais scintillante das Estrellas.

M. P.—Assim seja.

V. M.—Convidae o Cand... a levantar-se.

(O 1.º D., seguido pelo 2.º D., toma a m... d... do Cand..., acompanha-o em redor da Loja, ensina-o a cumprimentar o V. M., como M...; o Cand. dirige-se para o 2.º V. da mesma forma, no Sn... de O... e communica o T... e a P...)

2.° V.—*(Ao Cand...)* Tendes alguma communicação a fazer?

Cand.—Tenho.

(O 2.° V. levanta-se e o Cand... dá o T...)

2.° V.—O que é isto?

Cand.—O T... de um Ap. M.

2.° V.—O que exige este Sn...?

Cand.—Uma P...

2.° V.—Dae-me essa P., livremente e por extenso?

Cand.—...

2.° V—Passae, ...

(O Cand... sauda como Maçon o 1.° V., é collocado á sua esquerda, e é dirigido segunda vez em redor da Loja. O 1.° D. insina o Cand... a cumprimentar o V. M. e o 2.° V. como Comp. Maçon; o Cand. dirige-se como tal para o 1.° V. fazendo o Sn... e communicando-lhe o T. e P. do Grau.

1. V.—Tendes alguma communicação a fazer?

Cand.—Tenho.

(O 1.° V. levanta-se, o Cand... dá o T...)

1. V.—O que isto?

Can.—O T... de um C. F. M.

1.º V.—O que exige este T...?

Cand.—Uma P...

1.º V.—Dae-me essa P..., livremente e por extenso.

Cand.—...

1.º V.—Passae, ...

(O Cand... é conduzido e collocado á esq... do 1.º V.)

V. M.—(—I—, *repetida pelo 1.º e 2.º Vs.)* Chamo á attenção dos Irmãos, para o nosso Ir. F..., que foi regularmente iniciado na Franc-maçonaria, *passado* ao Gr. de Comp. M., e vae n'este momento passar pela frente das suas fileiras para mostrar, que é o Cand... devidamente preparado para ser *elevado* ao Sublime Grau de M. M.

(O Cand... é conduzido pela terceira vez em redor da Loja; o 1.º D. insina-o a cumprimentar o V. M. e o 2.º V., nos Sns... de C. F. M. e a dirigir-se para o 1.º V. como tal, mostrando o Sn... e communicando-lhe o T. e a P. de P. que tinha recebido do V. M., antes da sua saida da Loja.)

1.º V.—*(Ao Cand...)* Tendes alguma communicação a fazer-me?

Cand.—Tenho.

(O 1.º V., levanta-se, o Cand... dá-lhe o T...)

1.º V.—O que é isto?

Cand.—O T... de P... que conduz do Segundo ao Terceiro Grau.

1.º V.—O que exige o T... de P...?

Cand.—Uma P... de P...

1.º V.—Dae-me essa P... de P...

Cand.—...

1.º V.—O que era...?

Cand.—O primeiro A. em M.

1.º V.—Que significação tem a P...?

Cand.—...

1.º V.—Passae, ...

(O 1.º D. colloca o Cand... á Esq... do 1.º V., este levanta se, e no Sn... da Ord..., tomando o Cand... pela m... d... apresenta-o ao V. M. da maneira seguinte:)

1. V.—V. M., apresento-vos o Ir. F..., um Cand... devidamente preparado para ser elavado ao Terceiro Grau.

V. M.—Ir. 1.º V., convidae os Diaco-

nos a que ensinem o Cand... a dirigir-se para o Oriente na marcha regular.

(O 1.º D. colloca-se no Oc... de fronte do V. M. e informa o Cand... que a maneira de se dirigir do Oc... para o Or... n'este Grau, é...; o primeiro... como se... por sobre...; faz os ps... todos, e depois de collocar o Cand... na devida posição insina-lhe a fazer o mesmo.)

V. M. — *(Ao Cand...)* A lealdade obriga-me a informar-vos, que a vossa fidelidade e a vossa energia vão ser submettidos a seria provação, e que deveis prestar um juramento solemne: achaes-vos preparado?

Cand. — Sim.

V. M. — Sendo assim, deveis ajoelhar e collocar as mãos sobre o L. da L. S.

(V. M. dá —I—, que é repetida pelos Vs. os Irmãos põem-se em pé e á Ordem no Sn... da P. do J.)

V. M. — *(Ao Cand...)* Dizei o vosso nome por extenso e acompanhae-me.

JURAMENTO

Eu F..., Juro e prometto de minha livre vontade, solemne e sinceramente,

na presença do Supremo Architecto e perante esta veneravel Loja de M. M., legalmente constituida e regularmente reunida, que jamais revelarei algum dos mysterios ou segredos do Grau de M. M., a não ser, a quem por direito, pertença conhecel-os, e mesmo assim, não os communicarei sem previo exame e firme convicção que seja digno de os receber, e não os revelarei senão em Loja de M. Maçons regulararmente aberta no C...

Juro e prometto adherir aos principios symbolisados pela E... e C..., responder a todos os Sn... legaes, e obedecer a todas as ordens e convocações da Loja de M. M., não offerecendo disculpa que não seja fundada em doença ou negocios profanos extraordinarios.

Egualmente me comprometto a manter na devida altura e respeito, os C. P. D. M., não só por palavras mas tambem pelos meus actos.

A minha M... dada a um M. M. será a fiel garantia de fraternidade; o meu P... viajará a través os perigos e as difficuldades, para junto ao d'elle, formar

uma columna de mutua defesa e auxilio; a P... quotidiana lembrar me-ha de o soccorrer nas suas fraquezas e necessidades, na medida das minhas posses; o meu P... será o receptaculo sagrado dos seus segredos confiados ao meu cuidado: exceptuando porém, o assassinato, a traição e todas as offensas condemnadas pelas leis de Deus e do Povo; finalmente me obrigo a respeitar a honra do M. M., com o mesmo escrupulo que a minha propria, não consintirei que seja deshonrado nem prejudicado, quer por mim ou por outros, antes pelo contrario, hei de repellir corajosamente e desmascarar, o que pretender obscurcer a sua boa fama, hei de respeitar a castidade dos que de mais perto lhe pertencem, nas pessoas de sua mulher, irmã e filha. Observarei fielmente este compromisso, e presto este Solemne Juramento sem evasiva ou equivoco, e sem restricção mental; se a elle faltar, que o meu etc. e que as minhas etc. para que de similhante monstro nada fique entre os homens e particularmente entre M. M.; assim O Sup. Arch. me

ajude a guardar inviolavel este meu S. J. de M. M.

V. M.—*(Ao Cand...)* Como prova da vossa fidelidade, e para revestir este compromisso do caracter de S. J. deveis com os v... b... sella-lo t... v... sobre o L. da L. S.

V. M.—*(Ao Cand...)* Chamo a vossa attenção para a posição que occupa a E. e o C.; quando fostes feito Ap. M. achavam-se occultas ambas as p..., no Segundo Grau descobriu-se u... p. do C., e n este, o C. está inteiramente visivel; o que significa que tendes n'este Grau a liberdade de trabalhar com ambas as p. do C. para cumprir e completar o circulo das vossas obrigações Maçonicas. *(Toma-lhe a m. d)* Levantae-vos, novo Ajuramentado M. M.

EXHORTAÇÃO

V. M.

Prestado o S. J. de M. M. tendes o incontestavel direito de pedir a maior e ultima prova, unica que vos pode admittir ao conhecimento dos Segr. do Grau.

Devo porém recapitular-vos os Symbolos dos Graus que tendes alcançado, para que melhor possaes appreciar e distinguir a ligação de todo o systema.

A vossa admissão entre maçons, e n'um estado de miseravel indigencia, foi a representação emblematica da entrada do homem na vida material, que tem por conclusão a morte.

Ensina-vos a egualdade e mutua dependencia, os principios de caridade e de Benevolencia Universal, procurando a consolação das vossas afflicções, na distribuição de soccorros e de protecção ao vosso similhante, no momento de privação e de dôr.

Ensina-vos egualmente a inclinar-vos resignadamente perante O G. A. D. U., pedindo lhe a energia para vencer as vossas paixões, e a intelligencia para que possaes ser util á humanidade. No Segundo Grau, fostes conduzido ás portas do Sanctuario, receptaculo das sciencias humanas, onde descobristes, ainda que incompleta e confusamente, as admiraveis leis do firmamento que deixaram

o vosso espirito abismado perante o Infinito.

No Terceiro Grau, os principios da verdadeira Luz illuminam a vossa fé; já preparado pela contemplação das obras surprehendentes do Sup. Arch., fortificado pela Virtude e pela Sciencia adquirida nos Graus antecedentes, podeis perceber a vida e a morte, e levado pelo enthusiasmo e admiração, ireis cair aos pés do Throno do Supr. Governador do Un., implorando a sua infinita misericordia.

Nascer no mundo da Sciencia e da Virtude.

Viver na egualdade, na fraternidade e na liberdade de pensamento e d'acção.

Morrer sem temor, porque *viveu* sem macula, e porque *amou* o seu similhante.

São os verdadeiros segredos do M. M.!

D'estas grandes verdades temos, nos annaes da Maçonaria, o grande exemplo da lealdade inquebrantavel, e da morte corajosa do nosso M. H. A., que foi a... pouco antes de concluido o T. do R. S., de que era o principal Architecto.

V. M.—Irmãos Vs.

(Os Vs. approximam-se, o 1.º collocase á esquerda do Cand... e o 2.º á direita. Convidam o Cand... a J... os p...)

V. M.—Quinze Companheiros que dirigiam os obreiros, vendo approximar-se a conclusão do trabalho, e que não se achavam possuidores dos Ss... do Terceiro Grau, conspiraram para obtel-os fosse por que meios, mesmo os da violencia. Porém, doze dos Companheiros, no momento de por em execução a conspiração, reconsideraram e abstiveram-se, mas tres dos mais perversos e dos mais exaltados, persistiram e collocaram-se ás entradas do Meiodia do Oriente e do Norte do Templo, em que o nosso M. tinha dado ingresso, para adorar o Supremo Arch., como era seu costume todos os dias á hora do meio dia. — Quando este terminou a oração, procurou a saida pelo Meiodia, mas foi lhe obstada por um dos malvados, que por falta de outra arma, agarrou n'um pesado pr..., e ameaçador, pediu os Sns... do M. M., advertindo que a morte seria a consequencia da recusa.

O nosso M., fiel ao seu J., respondeu que aquelles Sns... eram conhecidos no mundo inteiro, sómente de t..., que sem a cooperação e consentimento dos outros d..., não os divulgaria, e declarou, que todo o Maçon *digno*, os podia receber, quando habilitado com sufficiente trabalho e paciencia. Que alem d'isso, antes preferia a morte de que atraiçoar a confiança n'elle depositada.

Esta resposta não satisfez o malvado, que acto continuo dirigiu uma violenta pancada á C. do nosso M., mas tão comovido estava, por presenciar a attitude digna e firme da victima, que falhou na direcção imprimida ao braço, e a pancada caiu sobre o l. d. d... *(o 2.º V. toca levemente o l. d. d... do Cand... com o P.)* Foi com tanta força, que o nosso M. aturdido, caiu sobre o j. e. *(o Cand... ajoelha sobre o j. e.)* recobrando as forças, procurou a sahida do Norte, onde encontrou o 2.º dos malvados, que fazendo a mesma exigencia, recebeu do nosso M. a mesma firme e leal resposta. No mesmo instante, o malvado armado

do ni..., vibrou-lhe violenta pancada sobre o... l... e... d...

(O 1.º V. toca levemente o l... e... d... do Cand...) que o prostrou sobre o j. d. *(o Cand... cahe sobre o j. d.)*

Encontrando vedada as duas sahidas, dirigiu-se o nosso. M., fraco e ensanguentado, para a porta do Oriente, onde se achava occulto o terceiro malvado.

Este recebeu a mesma resposta á sua insolente pergunta. (Porque o M., ainda que ferido e sem forças, conservou o animo e firmeza do coração.)

Armado o vilão de um pesado M..., deu tam violenta p... na F... do M., *(o V. M. pode tocar com o m. na f... do Cand...)* que o prostrou est... aos seus pés. *(O Cand... é convidado a imitar esta posição. Os dois Vs. collocam-se atraz d'elle, e quando são chamados para..., avançam para a frente, mas retiram-se para darem ao V. M. a competente participação.)*

.....

V. M.—Meus Irmãos. O Cand... tem estado e está representando H. A. que perdeu a vida por ter sido fiel deposi-

tario dos segredos que lhe tinham sido confiados. É um dos factos brilhantes dos annaes da Maçonaria, possa elle produzir na vossa mente e na do Cand. ., impressão douradoura, e servir-vos d'exemplo em similhante alternativa.

V. M.—Ir. 2.º V., procurae El... o representante do nosso M., pelo T. de Ap. M.

(Este executa, e responde no Sn... da P.)

2.º V.—V. M., nada cons...

V. M,—Ir. 1.º V., experimentae o T. de C. F. M.

(Executado, e responde no Sn... da P...)

1.º V.—V. M., tambem nada cons...

V. M.—Ir. Vs., já que nada podestes cons..., resta-nos um terceiro meio, que consiste em.....
.....
que vou experimentar com o vosso auxilio.

(O V. M. deixa a cadeira da presidencia pelo l. e., e com os Vs. El.. o Can...)

V. M.—*(Ao Cand...)* Assim é que

de uma morte .....
são elevados os M. Ms. a *reunirem-se* aos seus antigos Companheiros de trabalho.

V. M—Ir. Vs., retomae os vossos logares.

V. M.—*(Ao Cand...)* Observae que a luz do M. M. é apenas uma luz baça, que Symbolisa o veu que lhe veda o conhecimento do futuro, esse mysterio, sempre insondavel, sem o auxilio da Luz divina. Ainda assim podeis distinguir o at... em que fostes symbolicamente prostrado, e que vos ha de receber, finda que seja esta vida transitoria. Que os Emblemas de morte que ahi vedes, encaminhem o vosso pensamento ao estudo de vós mesmo.

Cumpri com a vossa obrigação emquanto é dia, escutae a voz da naturesa, que vos indica em cada uma das suas manifestações, um principio d'immortalidade.

(O V. M. toma as mãos do Cand..., e sem precipitação, vae voltando para á direita, até ambos occuparam o logar um do outro.)

V. M.—*(Continua.)* Em recompensa

pela attenção que tendes prestado a esta exhortação e a esta pratica, vou confiar-vos os Sns. do Grau. Avançae no pa... d'Ap., e em seguida no de C. *(é executado)*; fazei outro pas... para a frente, com o vosso p... e. e ajuntae ao c. o vosso p... d... em Esq...; é este o t... p... r... em Franc-maçonaria, e n'esta posição se communicam os Sns... do Grau; consistem estes de Sns..., de um T. e uma P.; o primeiro e segundo dos Sns... são casuaes, o terceiro é penal.

O primeiro Sn... casual, é chamado o Sn... de H. na posição de C. M. *(collocam-se á ordem no Sn. de C. M.)*, deixando cair etc. etc. Como se tivesse.....

.....

O segundo Sn... casual é chamado Sn... de S. e é dado da seguinte forma etc.

O Sn... da P. é feito do modo seguinte etc. e allude á P... do vosso J... significa que como homem honrado e M. M. antes *quizeras* ter... etc. O To... é o primeiro dos C... P...

da Franc-maçonaria, que são; M. na M., P. contra P., J. contra J., etc. etc. Signaes que s'explicam do modo seguinte: no 1.º, saudo vos como Irmão; no 2.º, hei de auxiliar-vos em todos os vossos honrosos emprehendimentos; no 3.º, a prece quotidiana me recordará as vossas necessidades; no 4.º, os vossos segredos serão guardados como os meus proprios; no 5.º, pugnarei pela vossa reputação, na vossa ausencia, como se fosse na vossa presença. É sómente n'esta posição que se communica, em voz baixa *(a não ser em Loja)* a P., que é... ou...

V. M.—Podeis retirar-vos para descançar, e no vosso regresso, os Sns..., T. e P. vos serão mais detidamente explicados *(O 1.º D. colloca o Cand... á esq... do 1.º V. e ensina-lhe a cumprimentar o V. M., nos 3 Gs... O Cand... sae da Loja; quando regressa, o 1.º D. colloca-o á esq... do 1.º V. e convida-o a saudar o V. M. nos tres Graus. O 1.º V. levanta-se no Sn... e apresenta o Cand... ao V. M. da seguinte forma:)*

1.º V.—V. M., apresento-vos o Ir.

F... no acto da sua *elevação* ao Terceiro Grau, para que lhe seja concedida mais alguma prova da vossa estima.

V. M.—Ir. 1. V., delego em vós os poderes necessarios, para o revestir do av... de M. M.

1.º V.—*(Ao Cand...)* Ir. F..., por ordem do V. M., e para distinguir o progresso que tendes feito na Sciencia, eu vos condecoro com o distincto av... de M. M.

V. M.—*(Ao Cand...)* Previno-vos que o av... com que vos achaes revestido, tem por fim lembrar-vos essas grandes obrigações e solemnes promessas, que jurastes cumprir com todo o rigor, que devendo-vos marcar no espirito a vossa superioridade sobre os vossos irmãos de Gr... inferior, reclama em seu favor toda a vossa cooperação, para o seu ensino e illustração.

(Os Ds. collocam o Cand... de fronte do V. M.)

.....

V. M.—Interrompemos a narrativa na parte que diz respeito á m... do nosso M. H. A.; não podia perda tão

importante, deixar de ser geral e dolorosamente sentida. A falta de plantas, e d'instrucções para os diversos ramos de trabalho, foi o primeiro indicio de algum grande desastre ter accometido o nosso M. Os Menatschins ou Prefeitos, mais familiarmente chamados os Capatazes, deputaram ao R. S., alguns dos seus companheiros mais importantes, para o informar da desordem e confusão em que se achavam os trabalhos por falta de H., acrescentando á sua reclamação, a apprehenção, de que alguma grande catastrophe tivesse occasionado o mysterioso desapparecimento.

O Rei Salomão, ordenou a immediata chamada do pessoal, constando faltarem 3 Comp...

N'esse mesmo dia, os doze Comp... que a principio, tinham tomado a iniciativa da conspiração, apresentaram-se ao Rei e revelaram tudo quanto sabiam, até o momento em que tinham desistido da conjuração.—Como é natural, esta narração confirmou as apprehenções do Rei Salomão; escolheu então quinze dos mais fieis d'entre os Companheiros e en-

carregando-os de descobrir o nosso M. quer vivo, quer morto, fixou-lhes praso determinado para regressarem a Jerusalem.

Estes quinze obreiros desdobraram-se em tres Ls... de Ms. que respectivamente sairam por cada uma das portas do Templo.

Passaram-se dias e dias em vãs diligencias, regressando um dos grupos sem ter conseguido descobrir cousa alguma.

Outro porém, foi mais feliz, porque tendo-se um dos Irmãos deitado no chão para repousar das fadigas do dia, agarrou-se, quando se quiz levantar, a um arbusto, que immediatamente e sem esforço se desraizou e largou a terra.

Examinando o companheiro este phenomeno de mais perto, reconheceu que o terreno tinha sido revolto havia pouco tempo; chamou os Companheiros, e revolvendo a terra, encontraram o corpo do nosso M. enterrado, mas sem a devida decencia. Cobriram-n'o outra vez, com o maior respeito, e para reconhecerem o sitio plantaram uma haste de A... á cabeceira da S...; regressaram

sem perda de tempo a Jerusalem, para darem ao R. S. a afflictiva noticia.—Assim que o Rei Salomão pôde comprimir a immensa dôr que o perturbava, ordenou-lhes que voltassem, e que sepultassem o nosso M. com as honras devidas ás suas virtudes e ao seu talento. E informou-os que em vista da M... repentina do M., achavam-se perdidos os Sns... de M. M.

Em consequencia, recommendou-lhes que fossem cuidadosamente observando qualquer Sn..., T. ou P. que casualmente podesse occorrer, emquanto tributavam esta ultima homenagem de respeito ao talento e ao saber do finado.

Foi com a maior fidelidade que foram executadas estas ordens: um dos Irmãos olhando em volta, *(o V. M. levanta-se)* viu algum dos seus companheiros n'esta posição. *(Faz o Sn... H.)* Cheios de H. ao presenciar o C.... e esta nef... vista, emquanto outros, doscobrindo o S... ainda visivel na F. do M., enx... a sua t... em signal de sympathia e sentimento pelos seus soffrimentos *(dá o Sn... de S. e retoma o seu logar)*. Foi

então, que dois dos Irmãos desceram á cova e diligenciaram pelo T. de Ap. M., levantar o nosso M., mas não o conseguindo, experimentaram o T. de C. M. em que não foram mais felizes.

Havendo ambos falhado nas suas tentativas, um Irmão esclarecido e cheio de ardor.....

.....

e com o auxilio dos outros,—elevaram o M. nos c. p. da M., emquanto outros Irmãos mais excitados, exclamaram, ..., ou..... ..., sendo estas palavras de identica significação — querendo a primeira dizer a M. do I. e a outra o Ir. está M.

O R. S. decretou, que esses Signaes casuaes, esse T. e essa P., deviam para o futuro, indicar e fazer reconhecer os M. Ms. dispersos pela superficie do Universo, até que o tempo e as circumstancias restituissem os primitivos.

Sómente nos resta a relatar a respeito do terceiro grupo de C. M., que tinham dirigido as suas pesquizas para o lado de Joppa. Estes, quasi resolvidos a regressarem a Jerusalem, encontraram no seu caminho uma caverna d'onde partiam

gemidos e expressões de sentimento e desespero. Entrando na caverna, depararam com tres homens, que pelo confronto feito dos Signaes recebidos—respondiam exatamente ao retrato dos as... os: estes vendo-se descobertos, e toda a esperança de fuga perdida, confessaram o seu crime.

Foram então amarrados, conduzidos a Jerusalem, e condemnados em seguida pelo Rei Salomão, á pena de morte.

V. M.—*(Continua)*. O nosso M. foi sepultado proximo ao Sanctum Sanctuorum, o mais perto quanto a Lei d'Israel o permittia.

Esta S... media cinco pés de profundidade, e achava-se collocada n'um centro, distante tres pés tanto do Oriente como do Occidente, do Norte como do Meiodia.

Os mesmos quinze fieis Companheiros foram iucumbidos de assistirem ao funeral revestidos de av... br... como emblemas significativos da sua perfeita inocencia.

.....

Já sabeis com que Instrumentos foi

assassinado o nosso M.: foram, o p..., o n... e o m...

É Ornamento de uma L. de M. Ms. o Portico, a Fresta e o Pavimento quadrangular.

O Portico servia de entrada para o Sanctum Sanctuorum; a Fresta era a janella que illuminava o mesmo recinto; e o Pavimento quadrangular servia de tapete ao Gran Sacerdote, cujo dever era de queimar incenso em honra do Supremo, do Qual implorava constantemente o auxilio a favor do Povo d'Israel, pedindo-lhe que derramasse sobre esse povo no anno seguinte as venturas da paz e da abundancia.

O.....

.....

.....

Sendo emblemas de morte, alludem á m. precoce do nosso M. H. A., que foi assassinado tres mil annos depois da creação do mundo.

V. M.—Durante a vossa elevação, foram-vos communicados t... s Sns... que pertencem a este Grau: são ao tudo c., que correspondem aos c. p. d. m.

São: o Sn... de H., o S. de S., o. S. de P., o Sn... de Soc... e o S. R.

Para que tudo seja regular, vou executal os, e peço-vos de imitar. *(o V. M. levanta-se.)* Este é o S. de H.; este de S.; e este o S. de P.—O S. de Desp... e S... é feito... etc.; e vem da occasião em que o nosso M. caminhava do N. para a P. O. do Templo, quando a sua agonia era tamanha que lhe caia o suor em grandes gottas da F. e fez uso d'este Sn ... como allivio temporario aos seus soffrimentos. Este é o S. R.; principiou, quando o Templo ficou concluido, e que o R. S. o foi visitar e manifestou a sua surpresa, simultaneamente com os que o acompanharam, do modo seguinte: oh, maravilhosos Maçons!!!

(O V. M. indica a maneira de fazer o S. de Desp. e S. como se pratica no Continente, na America, na Escocia e na Irlanda.)

Apresento-vos os tres principaes Instrumentos de trabalho do M. M., são estes... etc.

Como nem todos somos Maçons ope-

rarios, mas sim Livres e Acceites ou Especulativos, applicamos estes Instrumentos ao ensino da moral e do progressivo desenvolvimento do aperfeiçoamento humano; n'este sentido, o primeiro traça-nos a linha recta da conducta a seguir; o p... lembra-nos que todas as nossas acções e palavras hão-de um dia depôr a favor ou contra nós; o c... ensina a sermos justos para com o nosso similhante; mas os verdadeiros Instrumentos da Maçonaria Symbolica são philosophicos e sublimes; na prelecção que vae seguir deveis apreciar como homem livre e Sublime Maçon, os principios e a base, que temos estabelecido e que procuramos com o auxilio dos nossos Irmãos, seguir na gr. obra encetada pela Franc-maçonaria.

FIM DA CEREMONIA DE ELEVAÇÃO
AO TERCEIRO GRAU

Prelecção depois da Elevação

V M.—*(Ao Cand...)* Meu Irmão, o vosso progresso na Arte Maçonica, o vosso provado empenho de nos ajudar no aperfeiçoamento moral da humanidade, elevaram-vos ao Terceiro e Sublime Grau de Mestre Maçon; as vossas obrigações são simples mais severas. Deveis pela vossa conducta regular, pela idéa de progresso moral, pelo amor patrio, pela abnegação, pela vossa fidelidade e amor á Ordem, honrar o Sublime Grau de Mestre e a Fraternidade de que sois membro illustrado.

Pela palavra e pelo exemplo deveis inculcar veneração e respeito ás nossas

Leis e ao nosso ensino, — escutae, e lembrae vos.

Na Maçonaria Symbolica, que nós adoptamos como a verdadeira base fundamental da Maçonaria, são tres os Graus, são sempre tres os Instrumentos de tra balho representando emblematicamente as humanitarias palavras

LIBERDADE, EGUALDADE
E FRATERNIDADE

Que os Mestres antigos vos ensinem a soletral-as e a pronuncial-as, porque a mim, compete-me dizer-vos o que ellas significam. São muito escriptas, muito falladas, porém os profanos ainda mal as conhecem, e é preciso que os filhos da verdadeira Luz, espalhem pela superficie do Universo a significação real d'esse talisman que ainda que mal percebido, já tem revolvido o mundo, sacudido os thronos e incutido respeito e temor aos algozes da Liberdade! Sim Liberdade, Egualdade e Fraternidade, palavras vãs para os espiritos desequilibrados e irrequietos, base de loucas aspirações ou de torpes pretextos para os especula-

dores do proletariado, alavanca unica e verdadeira de progresso, para os homens e os povos que querem e sabem ser livres. . , .

Debaixo do ponto de vista politico existe um só principio, um unico ponto de partida. É este a soberania do homem sobre si mesmo, e essa soberania é que se chama a LIBERDADE.

Principia a existir o estado ou nação quando duas ou mais d'estas soberanias se associam.

Em semelhante pacto, não póde haver ABDICAÇÃO. Cada uma d'estas soberanias destaca e abandona uma parte dos seus direitos e do seu ser, para formar o DIREITO COMMUM, e essa porção de soberania sacrificada, é egual e a mesma para todos; contribuição egual de todos para as soberanias associadas, ou melhor para a associação soberana. A identidade de concessão e de sacrificio feito e a identidade de proveito chama-se EGUALDADE.

O direito commum não é nem mais nem menos do que a protecção de todos, estendendo os seus beneficios sobre

cada um, e a protecção de todos garantida a cada um é a FRATERNIDADE.

D'este Triangulo Symbolico, garantia dos povos, occupa o vertice a LIBERDADE, a EGUALDADE serve-lhe de base.

A Egualdade não é o que os ignorantes imaginam, nem o que os especuladores de má fé insinuam, não é a intelligencia, nem a sciencia, nem a educação, ao mesmo nivel para todos; não é uma sociedade carregada de invejas, de paixões vis, de aspirações ignobeis, de appetites animaes e immundos!... a EGUALDADE como a percebe e ensina a Maçonaria Symbolica, é:

Civilmente; todas as aptidões opportunamente aproveitadas para o bem commum.

Politicamente; exige que todos os votos perante a urna tenham o mesmo peso, e sejam d'egual valor; que a Lei tenha o mesmo pezo para cada um e seja de todos egualmente respeitada.

Religiosamente; o mesmo direito para todos de disporem das suas consciencias, ou em outras palavras, a *liberdade de consciencia*.

* LIBERDADE * EGULDADE * FRATERNIDADE *

São estes, meu Irmão, os Instrumentos emblematicos que gostosamente entregamos á vossa experiencia, intelligencia e sciencia, e ao vosso zelo pelo bem da humanidade em geral, e da nossa patria em particular, para vos ajudar na propaganda dos nossos principios, da nossa politica philosophica, e da grande obra que encetámos.

Agora amado e Sublime Mestre Maçon,—agora que sabeis, ide e ensinae!...

FIM DA PRELECÇÃO DEPOIS DA ELEVAÇÃO AO TERCEIRO GRAU

Perguntas do Grau de M. M.

PERGUNTA

COMO fostes elevado ao S. G. de M. M.?

R.—Passando um exame preparatorio em L. aberta, depois de ter recebido confidencialmente uma prova de merecimento que conduz a esse Grau.

P.—Para onde fostes conduzido em seguida?

R.—Para um quarto que estava disposto convenientemente ao lado de uma L. de M. Ms. para ali ser p... do.

P.—Como fostes p... do?

R.—Descobriram-me os b..., os p..., os j..., e os c...

P.—O que vos habilitou a pedir a admissão?

R.—A ajuda de D., o mutuo auxilio de uma E. e C. e a vantagem de possuir uma P. de P.

P.—Peço-vos essa P.?

R.—... ... ...

P.—O que significa a P.?

R.—... ... ...

P.—Como conseguistes ser admittido?

R.—Pela B. de C. M.

P.—Sobre que fostes admittido.?

R.—Sobre as Ps. do C. encostadas aos p...s.

P.—Ao entrar na L., existia alguma differença do aspecto usual?

R.—Sim, tudo estava E... salvo uma G. L. no Or.

P.—A que allude essa E...?

R.—Ás T. da M.

P.—Será então a M. o objecto principal d'este Grau?

R.—É certamente.

P.—E porque?

R.—A M. prematura do nosso M. H.

P.—Quaes foram os instrumentos que deram a M. ao nosso M. H.?

R.—A r...a de p...o, o n...l, e o pesado m...te.

P.—Como soubestes da sua M.?

R.—Porque o representei emblematicamente, quando foi elevado ao S. G. de M. M.

P.—Como fostes *Elevado?*

R.—Fui *Elevado*, sobre os C. P. da F. M.

FIM DAS PERGUNTAS DO GRAU DE M. M.

INTRODUCÇÃO

ORIGEM E FINS DA FRANC-MAÇONARIA

A Franc-Maçonaria é a mais antiga das associações secretas. Os seus fins altamente humanitarios e a influencia benefica que tem sempre exercido na sociedade, teem-a conservado firme e inabalavel durante seculos, por entre alternativas de felicidade e de infortunio.

É sublime o ideal da Maçouaria, e as conquistas feitas por esta associação para o bem geral da humanidade e a fórma por que tem contribuido para a liberdade e moralisação dos povos, é garantia sufficiente para acreditarmos na realisação dos seus fins. Extinguir entre os homens os preconceitos errados, as distincções de posição, de crenças, de opi-

niões e de patria; destruir o fanatismo e as superstições; aniquilar o rancor entre os povos de nacionalidades differentes e acabar assim com as guerras sanguinolentas; fazer de todo o genero humano uma só e unica familia unida pela affeição, pela dedicação, pelo trabalho e pela sciencia, é a grande obra emprehendida pela Franc-Maçonaria, e que confessemel-o, nos pareceria uma utopia magnifica, mas esteril, se os resultados obtidos no passado não nos fizessem ter pelo futuro uma fé inquebrantavel na sua completa realisação.

A origem da Franc-Maçonaria tem sido debatida por muitos, n'este ultimo seculo, e hoje os historiadores formaram duas escolas a que poderemos chamar *Mystica* e *Authentica*.

A escola *Mystica* é a mais antiga; comtudo a *Authentica* que só conta algumas decadas de existencia, tem crescido prodigiosamente em numero. A escola *Mystica* da historia maçonica foi levantada no principio do ultimo seculo por James Anderson e Theophile Desaguliers. Os escriptores maçonicos da In-

glaterra, que succederam a Anderson, desenvolveram mais largamente as suas theorias sobre a instituição da Ordem no Templo de Jerusalem e a constituição de Lojas com Gráus e dignitarios como hoje existem.

Esta crença foi acceite e reconhecida como credo orthodoxo e historico da Franc-Maçonaria, durante todo o ultimo seculo e a maior parte d'este.

As investigações feitas pela escola mais recente ou *Authentica*, teem quasi destruido as antigas theorias demonstrando tudo, não á face da historia, mas pelo symbolismo. E tão importante e essencial é para a Franc-Maçonaria o Templo de Salomão como symbolo, que separal-o do symbolismo maçonico, seria destruir a identidade da instituição.

As theorias sobre a origem da Franc-Maçonaria mais geralmente aceites na actualidade são aquellas que nos offerece a escola *Authentica*. Se a escola *Mystica* pecca por demasiada credulidade, a escola *Authentica* tem sido muitas vezes excessivamente incredula, não acceitando nenhuma asserção que não

seja confirmada por documentos manuscriptos ou impressos que se tenham transportado até nós através dos seculos. Alguns teem-se encerrado n'um estreito circulo, datando a Franc-Maçonaria da fundação da grande Loja de Inglaterra.

Pela maior parte dos partidarios d'esta escola, a origem da Franc-Maçonaria é explicada pela seguinte fórma:

Havia em Roma, desde a sua existencia como reino e atravez da republica e do imperio até á completa destruição d'este, umas certas corporações de trabalhadores, conhecidos na historia pelos *Collegios de obreiros romanos*. Numa, a quem attribuem a fundação d'essas corporações, instituiu apenas nove, mas sem duvida cresceram em numero. Pelos escriptores romanos, que trataram da organisação d'essas corporações, vemos que ha grande analogia entre a sua fórma governamental e a das Lojas maçonicas modernas, especialmente quanto ao caracter que tinham de grandes sociedades; quanto ás iniciações e ao ensino mysterioso a que eram sub-

mettidos os candidatos e os membros de Gráus inferiores.

D'aquelles collegios, o que mais se assemelha á Franc-Maçonaria é o dos architectos ou constructores. A escola *Authentica* não pretende, como a *Mystica*, que os collegios de architectos romanos fossem Lojas de Franc Maçonaria; affirma apenas que, segundo os factos narrados pela historia, a Franc-Maçonaria deve derivar-se d'aquella corporação, ainda que tenha soffrido bastantes reformas com o decorrer dos annos. Mas essas reformas não alteram a relação entre uma e outra associação. Desde um periodo muito remoto que os romanos se distinguiram por um espirito activo de colonisação. Logo depois das suas legiões victoriosas terem subjugado as tribus semi-barbaras da Hespanha, da Lusitania, da Gallia, da Britania e da Germania, começaram a estabelecer colonias e a construir cidades. A cada legião que partia para conquistar e colonisar, aggregava-se um collegio de architectos, cujos membros pertencentes á grande corporação de Roma, marchavam

e acampavam com a legião e quando se fundava alguma colonia ficava ahi uma parte d'elles para espalhar a civilisação romana, inculcar os principios da arte e erigir templos e casas de habitação. No decurso do tempo, quando Roma deixou de existir como grande potencia e que as colonias, que ella tinha fundado, se tornaram em reinos e principados independentes, os descendentes dos *Collegios de obreiros romanos*, ensinaram e praticaram a arte de construir entre novos adeptos. A séde principal d'este corpo de architectos era Cômo, cidade da Lombardia, e tal reputação adquiriu o Collegio ali estabelecido, que os pedreiros d'aquella cidade receberam o titulo de *mestres de Cômo* e os architectos das demais nações affluiam a Cômo para adquirir noções correctas sobre a sua profissão.

D'este collegio de constructores lombardos procede a associação de architectos conhecidos então pelos pedreiros-livres, e que durante o seculo XVI atravessaram a Europa, occupados, quasi exclusivamente, na construcção de edi-

ficios religiosos, como cathedraes, egrejas e mosteiros. As ordens monasticas alliavam-se-lhes, de fórma que frequentemente eram o seu domicilio os conventos, onde ensinavam aos monges os principios secretos da sua arte. Os Papas tomaram-os debaixo da sua protecção, deram-lhes privilegios importantes e auctorisaram-lhes o monopolio, como architectos ecclesiasticos. Desprendendo-se dos laços que os ligavam aos monges, os pedreiros livres, assim chamados para se distinguirem dos pedreiros inferiores, que não eram membros da corporação, estabeleceram os collegios de pedreiros que existiam até fins do seculo XVII na Allemanha, França, Inglaterra e Escossia.

Estes pedreiros ou pedreiros livres, como continuaram a appellidar-se, tinham na sua organisação uma particularidade, que devemos considerar para demonstrar a relação entre estes e os Franc-maçons de hoje. A sociedade era operativa, os membros d'ella occupavam-se, uns no trabalho manual e outros nos projectos architectonicos; esta

circumstancia e o terem tido relações com os monges, que provavelmente formavam os projectos para os planos que os pedreiros executavam, levou-os a admittir entre si homens que não eram pedreiros operativos. Admittiam altos ecclesiasticos, nobres e homens de sciencia, que protegiam e animavam as artes.

Estes não podendo emprehender trabalhos materiaes, dedicavam-se a indagações e especulações philosophicas sobre os principios da arte e a symbolisar as suas obras, ferramentas e utensilios.

D'aqui resultou a divisão dos membros da Fraternidade em duas classes, a pratica e a theorica ou os operativos e especulativos. Os pedreiros operativos conservaram sempre a superioridade, pelo numero até ao seculo XVII, mas os pedreiros especulativos exerciam maior influencia pelo seu alto culto, pela riquesa e pela posição social. Houve um periodo de completa separação dos dois elementos. No começo do seculo XVIII existiam differentes Lojas na Inglaterra, mas havia bastante tempo

que não se tinha reunido á grande assemblêa. Em 1717 foi restaurada a Franc-Maçonaria e estabelecida a Grande Loja da Inglaterra por quatro das lojas então existentes em Londres.

Foi devido á influencia e esforços empregados pelos pedreiros especulativos que se restabeleceu a Ordem, e desde então tem conservado sempre o mesmo caracter. Estabeleceram-se rapidamente Lojas por todo o mundo, na America, Europa e Asia, debaixo dos auspicios da Loja mãe de Londres, que expedia deputações provinciaes e conferia patentes de autoridade para estabelecer a Ordem nos paizes estrangeiros. Nenhuma reforma importante se tem introduzido desde então na sua organisação. Actualmente, em todos os paizes da Europa, em todos os estados da União Americana, no Canadá e outras possessões britannicas e em todas as republicas da America do Sul, ha uma Grande Loja que exerce um poder maçonico soberano, emquanto que em outras colonias que não alcançaram ainda a sua independencia politica,

têem-se instituido Grandes Lojas Provinciaes com prerogativas pouco inferiores.

A Franc-Maçonaria de hoje é uma sciencia philosophica de indagações derivadas e dimanadas de uma arte operativa.

É um systema peculiar de moral velado por allegorias e illustrado por symbolos, ou melhor, é um systema moral desenvolvido e indicado pela sciencia do symbolismo.

Como descendente de uma associação de constructores, os symbolos de que se serve teem um caracter especial.

Todas as obras, ferramentas e technologia do pedreiro foram aproveitadas pelos maçons e appropriadas como symbolos, que representam uma moral importante ou uma crença religiosa. A Franc-Maçonaria exige dos seus adeptos a crença em Deus e na immortalidade da alma e combate sem tréguas o atheismo.

Em redor do seu altar consagrado A. G. D. S. A. D. U., ajoelham homens de todos os crédos, cada um com a sua

fé particular segundo a religião a que pertence. Em loja não existem distincções; todos os franc-maçons se encontram ali ao mesmo nivel; o principe ou o homem do povo, o bispo ou o leigo dão as mãos no mesmo trabalho symbolico. A Franc-Maçonaria é tambem uma instituição de beneficencia. Nenhuma outra instituição tem fundado mais asylos e hospitaes, vestido os nús, alimentado os famintos, ajudado os indigentes, sustentado viuvas e orphãos, santificando a esmola pelo silencio e segredo.

A Franc-Maçonaria é veneravel pela sua antiguidade, pratica a caridade por todas as fórmas, quer o progresso physico e intellectual da humanidade e a sua obra evolutiva nunca finda.